

Corrida Eleitoral para 2022

Principais datas, primeiros pré-candidatos e o que esperar dos próximos meses

A CORRIDA DE 2022: COMEÇOU

Nas três décadas da redemocratização, o Brasil nunca havia experimentado um cenário pré-eleitoral como neste 2021. Afora Collor, que sofreu impeachment no segundo ano de governo – num tempo em que não havia “bis” – FHC, Lula e Dilma terminaram o primeiro mandato e partiram para a campanha pela reeleição na natural condição de favoritos.

Um presidente diferente de tudo o que o Brasil já teve, com uma pandemia impactando tudo e desorganizando a vida de todos, tiraram de Bolsonaro a condição de favorito em 2022. Esta é a primeira evidência de que a eleição do ano que vem será especial. Um ano eleitoral como todos os outros, mas com uma eleição diferente de todas as que já vivemos.

É isso que leva a PATRI a dar a partida no **Projeto ELEIÇÕES 2022**, justamente a um ano do pleito. Um trabalho de acompanhamento acurado e detalhista, com dados que permitam enxergar o desenrolar do cenário e da corrida eleitoral.

Neste documento vão a primeira radiografia do passo a passo até a eleição, os cargos em disputa e o primeiro quem é quem entre as vontades já manifestas de concorrer. E, pela

primeira vez, numa eleição geral, sem coligações para cargos proporcionais (deputados federais, estaduais e distritais) e só com uma vaga de senador em disputa. Promete!

No calendário das próximas ansiedades, com impacto direto nas eleições, já estão postas estas incógnitas:

1. O Presidente consegue arrumar o Orçamento a ponto de transformar o novo Bolsa Família numa alavanca que fortaleça a sua candidatura?
2. As prévias do PSDB (21/11), apresentam ao país um pré-candidato tucano que destrave a negociação para a 3ª via?

Ao longo do próximo ano, a PATRI fornecerá informações objetivas e análises que ajudam a acalmar os aflitos e a afligir os calmos. A realidade é sempre o porto seguro para as empresas e a segurança dos negócios.



Rui Nogueira
Sócio Diretor Sênior

CALENDÁRIO DOS PRÓXIMOS 365 DIAS

2021

21/11

Prévias do **PSDB** para definição do candidato à Presidência da República

É o único partido que tem prévias nacionais e agendadas. O 2º turno, se for necessário, será no dia 28/11

2022

02/04 6 meses para o 1º turno

Prazo final para filiação partidária e troca de domicílio eleitoral; e desincompatibilização de Ministros que pretendam concorrer e chefes do Executivo (Governadores) que concorrerão a outros cargos

- Prazo para Bolsonaro se filiar a um **partido para poder concorrer**
- Prazo para Hamilton Mourão deixar a **Vice-Presidência se for concorrer a outro cargo**
- **13 dos 23** ministros de Bolsonaro projetam candidaturas e **devem deixar o governo**



Clique aqui para ver a lista de ministros

02/07

Início das **vedações a condutas que possam afetar a igualdade de oportunidades entre os candidatos**, como nomeação de servidores, transferências não programadas de recursos e realização de inaugurações e shows

02/07 a 05/08

Convenções Partidárias
Prazo para os candidatos a cargos majoritários – Presidência e governos dos Estados escolherem seus companheiros de chapa para a disputa eleitoral

15/08

Prazo final para registro das candidaturas e entrega dos Planos de Governo

CALENDÁRIO DOS PRÓXIMOS 365 DIAS

2022

16/08

Início da Propaganda Eleitoral, inclusive na **internet**

✓ **Pode:** *impulsioneamento de conteúdo identificado e contratado pelo partido, candidato ou coligação; disparos de mensagens para quem se cadastrou*

✗ **Não pode:** *disparo em massa de mensagens; robôs para impulsar conteúdo; propaganda em sites de pessoas jurídicas; contratação de influencers*

26/08 a 29/09

Período para **Propaganda Eleitoral** no rádio e na TV no 1º Turno

29/09 - **Último dia** para realização de debates no 1º Turno

02/10

1º Turno



07/10 a 28/10

Período para **Propaganda Eleitoral** no rádio e na TV no 2º Turno

28/10 - **Último dia** para realização de debates

30/10

2º Turno



QUEM PODE DEIXAR O GOVERNO

O vice e metade do 1º escalão ministerial podem disputar a eleição



Tarcísio Freitas
(sem partido)

Infraestrutura

Cargo possível:
Governador SP



Fábio Faria
(PSD/RN) *

Comunicações

Cargo possível:
Gov. RN ou Sen.



Onyx Lorenzoni
(DEM/RS)

Trabalho & Prev.

Cargo possível:
Governo RS



Anderson Torres
(PSL/DF)

Justiça

Cargo possível:
Gov. DF ou Sen.



Ciro Nogueira
(PP/PI)

Casa Civil

Cargo possível:
Governador PI



Gilson Machado
(PSC/PE)

Turismo

Cargo possível:
Senador PE



Marcelo Queiroga
(sem partido)

Saúde

Cargo possível:
Gov. PB ou Sen.



Damara Alves
(PP) ***

Mulher, Família e
Direitos Humanos

Cargo possível:
Senado



Flávia Arruda
(PL/DF)

Sec. de Governo

Cargo possível:
Gov. DF ou Sen.



Tereza Cristina
(DEM/MS)

Agricultura

Cargo possível:
Gov. MS ou Sen.



João Roma
(REPUBLIC./BA)

Cidadania

Cargo possível:
Governo BA



Marcos Pontes
(PSL/SP)

Ciência & Tec

Cargo possível:
Senador SP



Rogério Marinho
(sem partido) **

Desenv. Regional

Cargo possível:
Governo RN



Hamilton Mourão
(PRTB/RS) ****

Vice-Presidente

Cargo possível:
Senador RS

* Fábio Faria deve mudar de partido. Pode ir para o PP

** Rogério Marinho deixou o PSDB

*** Damara nasceu no Paraná, mas viveu no Nordeste (Bahia, Alagoas e Sergipe) onde é mais conhecida pela militância evangélica

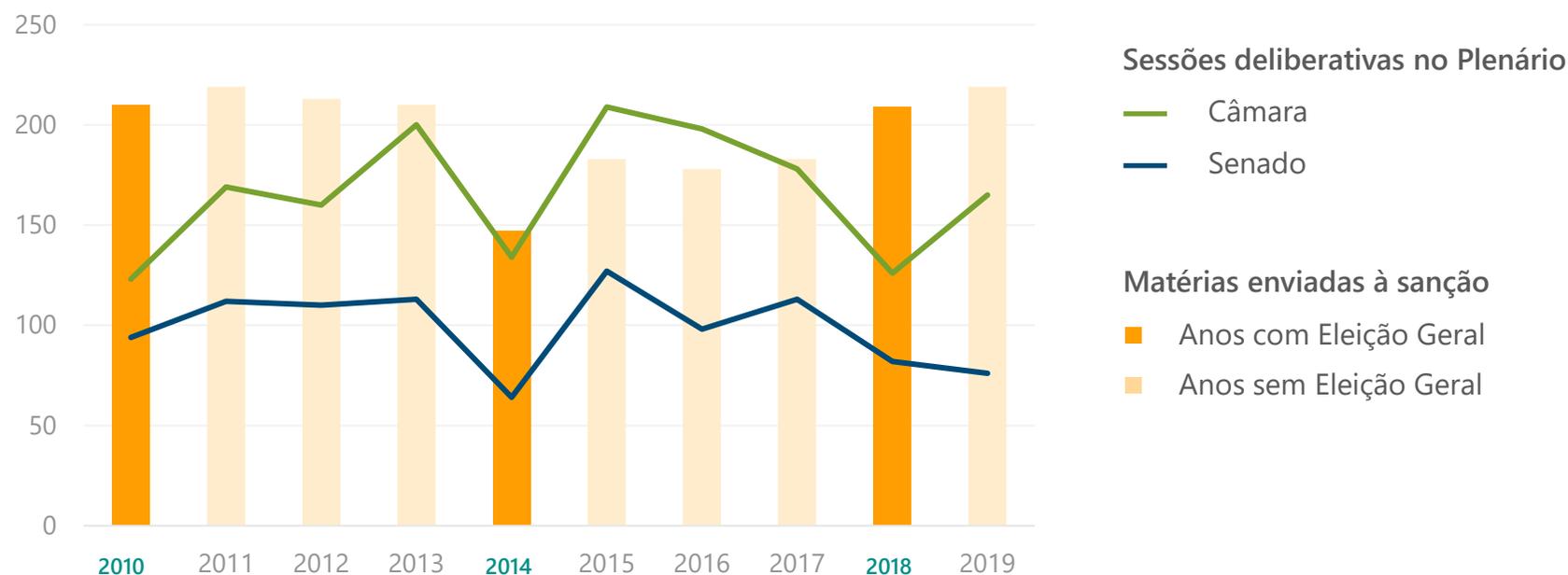
**** Mourão admite que não será novamente vice de Bolsonaro e quer trocar de partido para concorrer ao Senado pelo Rio Grande do Sul

VOTAÇÕES NO CONGRESSO NACIONAL

Não há paralisia, e as votações acontecem em esforços concentrados

As chances de avanço de **propostas reformistas** ficam mais reduzidas em anos de Eleições Gerais, mas **projetos de assuntos tópicos, setoriais**, podem ser levados adiante.

A depender de como será mantida a **possibilidade de deliberações remotas**, as votações nas duas Casas poderão correr até com **mais facilidade**.



Usualmente, Senado e Câmara realizam menos sessões deliberativas de Plenário em anos de Eleições Gerais. Porém o número de matérias enviadas para sanção não varia tanto entre anos com e sem Eleições Gerais. Ou seja: mesmo com menos sessões há um volume importante de decisões tomadas nas janelas de votação dos esforços concentrados.

NOVAS REGRAS ELEITORAIS PARA 2022

Como em 2020, as coligações proporcionais continuam proibidas



Qualquer mudança na legislação eleitoral, para valer para as próximas eleições, precisa ser aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada ou promulgada **até 2 de outubro** de 2021 (1 ano antes do pleito).



Em 2017, foi aprovado o **fim das coligações para cargos proporcionais** (deputado federal e distrital, deputado estadual e vereadores).

O pleito de 2022 será a primeira Eleição Geral a ser realizada sem permissão para que os partidos possam se coligar na disputa por cargos proporcionais.

Assim, os votos atribuídos a uma legenda serão computados individualmente, fazendo com que os partidos menores tenham mais dificuldade de garantir vagas para seus candidatos.



Em setembro de 2021 foi aprovada a **PEC 28/21**, que aguarda apenas a promulgação, e traz as seguintes mudanças:

- **Incentivos a candidaturas de mulheres e negros:** nas eleições de 2022 a 2030, serão contabilizados em dobro os votos dados a candidaturas de mulheres e negros para fins de cálculo da divisão dos fundos partidário e eleitoral.
- **Fidelidade partidária:** constitucionaliza uma determinação do TSE que diz que os deputados federais e estaduais e os vereadores que se desligarem dos partidos pelos quais se elegeram perderão o mandato, salvo nos casos de anuência do partido ou de outras hipóteses de justa causa estabelecidas em lei.
- **Acabam as posses no dia 1º de janeiro:** os eleitos em 2026 terão novas datas de posse nos cargos. Em 2027, governadores e prefeitos assumem no dia 05/01; presidente da República assume no dia 06/01

PL 477/15

Vetado integralmente pelo Presidente Bolsonaro. Porém, o veto foi derrubado em 27/09

- Permite a criação de **federações partidárias**. É um arranjo diferente das coligações, em que a aliança entre partidos é restrita ao período eleitoral.
- Nas federações a união das siglas permanece durante toda a legislatura (4 anos) e tem como objetivo **unir esforços para cumprir a regra da cláusula de desempenho eleitoral progressiva**.
- Durante o período, os partidos atuarão como se fossem uma só agremiação partidária. Os partidos que decidirem sair da federação serão punidos com perda de recursos dos fundos Partidário e Eleitoral, além de proibidos de celebrar coligação nas duas eleições seguintes.



OUTRAS REGRAS QUE AINDA PODEM VALER

PL 783/21

*Aguarda sanção do
Presidente Bolsonaro*

- Restringe a distribuição das “**sobras eleitorais**”. As sobras são as vagas que não foram preenchidas pelo quociente partidário e, atualmente, podem ser divididas por todos os partidos que disputam a eleição.
- A mudança proposta pelo PL 783/21 é que as sobras só poderão ser distribuídas para legendas que tenham atingido um limite mínimo de votos.
- Reduz a quantidade máxima de candidatos que cada partido poderá registrar para cargos do Poder Legislativo: de 150% do total de cadeiras em disputa para até 100% mais um.
- Permite o registro de até 150% de candidatos nos estados em que o número de cadeiras a preencher na Câmara dos Deputados não exceder a 18 ou nos municípios com até 100 mil eleitores.

Quociente partidário (QP) = $\frac{\text{Votos válidos do partido}}{\text{Quociente eleitoral (QE)}}$

Quociente eleitoral (QE)

$QE = \frac{\text{Votos válidos}}{\text{Vagas}}$



Corrida ao Palácio do Planalto





JAIR BOLSONARO

Velha e nova política - Passou a maior parte dos 30 anos de vida pública como deputado federal, mas sem uma atuação de destaque nas 7 legislaturas na Câmara dos Deputados. Elegeu-se Presidente da República com um discurso de rejeição à política tradicional, prometendo acabar com as relações fisiológicas com o Congresso e como alternativa ao retorno do PT ao Planalto.

Partidos - Já foi filiado a oito partidos – PDC, PPR, PPB, PP, PTB, PFL, PSC e PSL. Desde 2019, quando rompeu com o PSL, está sem filiação partidária. A legislação brasileira não reconhece as chamadas candidaturas ‘independentes’, que existem em outros países – no Brasil, só disputa eleição quem está filiado a um partido. O presidente tentou criar um partido próprio, o *Aliança Pelo Brasil*, que não conseguiu o número de assinaturas suficientes para o registro, e nem deve conseguir a tempo das Eleições de 2022. Hoje, Bolsonaro avalia a entrada no **PP** de Ciro Nogueira e Arthur Lira, mas já

considerou o PTB, de Roberto Jefferson, o PL, de Valdemar Costa Neto, o PATRIOTA, o REPUBLICANOS e outros nanicos como o PRTB e o PMB.

Base - Depois de colocar dois representantes do Centrão no coração do Planalto (Ciro Nogueira e Flávia Arruda), ampliou a base de apoio na Câmara: tem 56% dos deputados votando com o governo na maioria das matérias. No Senado, com a CPI da Covid, a relação é mais desgastada e Bolsonaro conta com 21 dos 81 senadores em sua base aliada.

Avaliação do Governo - Apesar das manifestações do Sete de Setembro, o presidente atingiu seu índice recorde de rejeição: 53% dos entrevistados pelo Datafolha consideram o governo ‘ruim ou péssimo’. Essa avaliação só é melhor do que a de Fernando Collor, em 1992, ano do impeachment, que bateu o recorde de 68%. Avaliação positiva de Bolsonaro também no menor índice: 22%.



Foto: Exame

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA (PT)

Vitória no STF - Após recuperar seus direitos políticos em abril/21, por decisão do STF, que anulou as sentenças do juiz Sérgio Moro na Operação Lava Jato, Lula assumiu a estratégia da campanha do PT para 2022 e sinaliza que pode ser o candidato ao Planalto. Vem se mantendo na liderança das pesquisas, vencendo no 2º turno em todos os cenários.

Rejeição - Apesar do desempenho nas pesquisas, Lula é visto como foco de uma polarização negativa contra Bolsonaro. Seu índice de rejeição é o segundo maior, com 38%, muito abaixo da rejeição de Bolsonaro (59%). Eleitores com maior renda (59%) e evangélicos (47%) são os que mais rejeitam Lula. Para diminuir a resistência desses grupos, uma das alternativas seria escolher um empresário ou evangélico como vice.

Alianças - Nomes de políticos também são aventados para compor a chapa, como os de Kassab, presidente do PSD, dos governadores Renan Filho (MDB/AL) e Flávio Dino (PSB/MA) e do prefeito Eduardo Paes (PSD/RJ). A

escolha só deve ser oficializada em 2022. Lula tem buscado reforçar a ideia de que o PT vai dialogar com outras forças políticas. Em agosto, ele reuniu-se no Nordeste com a cúpula do PSB, com lideranças regionais do PT e deputados federais de partidos de centro que integram a aliança regional, como MDB, Republicanos, Avante e o PP do ministro Ciro Nogueira (Casa Civil).

Vingança ou moderação - Para o mercado, Lula sinaliza que, se eleito, vai cuidar da recuperação econômica. Declarou que escolherá um nome com perfil político para comandar a Economia, com experiência na articulação com o Legislativo para que sejam aprovadas reformas e medidas para controlar a crise fiscal. A preocupação é sinalizar se um novo governo Lula teria a moderação de 2003-2010 ou seria um governo de vingança depois da prisão na Operação Lava-Jato. No Ceará Lula disse: *'Meu lema agora é: colocar o pobre no Orçamento e o rico no Imposto de Renda'*.



CIRO GOMES (PDT)

Quer ser a 3ª via – Ciro Gomes concorreu ao Planalto em 1998, 2002 e 2018, tendo em torno de 10% dos votos, ficando em 3º e 4º lugar nas disputas. Hoje, o seu principal desafio é superar o desempenho de 2018, quando ficou atrás de Bolsonaro e Haddad (PT) com 13 milhões de votos. Ciro reforça a campanha do ‘nem Bolsonaro nem Lula’ e se esforça para que o eleitor veja nele a solução natural da 3ª via. Sua frase preferida é: *‘Ninguém é obrigado a escolher entre as contradições de Lula e a maldade de Bolsonaro’.*

Palanques - Sem aliança com o PT ou PSB, tradicionais parceiros eleitorais, o PDT de Ciro tenta lançar o máximo de candidatos aos governos estaduais com o intuito de oferecer a Ciro bons palanques. Pelas contas do partido, 9 palanques estão articulados e pelo menos outros 5 em negociação. Ciro continua a busca por alianças com o DEM, PSB, PV, Rede, Cidadania e PSD. O maior investimento inicial foi na construção de uma

aliança com o PSB, mas com o retorno do Lula houve um esfriamento nas negociações.

Figurino anti-Lula - Ciro tem confrontado Lula sinalizando que não há espaço para uma aliança com o PT, enquanto Lula diz que está aberto a falar com todos, ‘inclusive com Ciro’. O pedetista revida chamando Lula de ‘o maior corruptor da história moderna brasileira’, além de responsabilizar os erros dos governos do PT, principalmente na gestão Dilma, pela chegada de Bolsonaro ao Palácio do Planalto.

Aliança com Mandetta – Ciro tem sinalizado uma flexão em direção à centro-direita. Tem se aproximado do ex-ministro da Saúde, Mandetta, cogitado para o cargo de Vice. Embora tenham divergências quanto à pauta econômica, ele diz que não são insuperáveis. Outro possível Vice é o radialista José Luiz Datena, que já chegou a anunciar sua intenção de concorrer à presidência pelo PSL. Na pauta econômica, defende uma agenda heterodoxa e de viés mais intervencionista.

O PSDB agendou para **21 de novembro** as **prévia do partido** para definição de seu candidato à Presidência. A disputa tem três nomes: João Doria (PSDB/SP), Eduardo Leite (PSDB/RS), e Arthur Virgílio (PSDB/AM). O Senador Tasso Jereissati (PSDB/CE) havia se inscrito inicialmente, porém se retirou para apoiar Eduardo Leite.

A votação se dará por **4 grupos de votantes**, todos com o mesmo peso. Doria defendia uma votação diferente, em que todos os filiados teriam o mesmo poder de voto, independente do cargo, o que em tese lhe concederia uma vantagem, visto que SP tem a maior parte de filiados.

PESO NA VOTAÇÃO DAS PRÉVIAS

25%

Filiados sem mandato

25%

Vereadores, deputados estaduais e distritais (DF)



25%

Prefeitos e vice-prefeitos

25%

Governadores, vice-governadores, ex-presidentes, presidente da executiva nacional, deputados federais e senadores

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS DO PSDB

JOÃO DORIA – SP



Eleito em 2018 a reboque da aliança 'Bolsodória', agora é um crítico duro do Presidente, mas mantém a receita antipetista como a retórica para conquistar o eleitor da 3ª via. Quer ser visto como o articulador na fabricação das vacinas contra Covid-19, bem como o líder das campanhas de vacinação.

Vem se cacifando dentro e fora do PSDB. Internamente, é apoiado por FHC. Fora do partido tem articulado pela construção de uma aliança com o MDB. Promete que oferecerá sua vice candidatura a uma mulher.

Desgastou-se ao tentar cortar benefícios tributários e aumentar as alíquotas de ICMS neste ano, quando as empresas ainda estão mergulhadas na crise da pandemia. Recuou anunciando uma redução da alíquota para bares e restaurantes.

EDUARDO LEITE – RS



Conciliador, tem conquistado suporte para sua pretensão presidencial. Além do apoio do presidente do PSDB no RS, dep. Lucas Redecker, Leite já tem o apoio no colégio eleitoral das prévias tucanas dos diretórios de MG, PR, BA e AP. Conta ainda com o apoio do grupo político dos dissidentes da sigla de SP, ligados ao ex-governador Alckmin.

Parte relevante de sua equipe é composta por quadros políticos indicados pelo conjunto de partidos que compõem sua base na Assembleia gaúcha. Destaque para a participação do PTB, do MDB, do PP e do Republicanos na composição de apoios.

Executa uma agenda reformista e de aproximação com a iniciativa privada, e considera que o apoio a Bolsonaro em 2018 foi "um erro".

OUTROS POSSÍVEIS PRÉ-CANDIDATOS

Desde a redemocratização, as Eleições Presidenciais contaram com uma média de 10 candidatos.

Mesmo sem uma participação expressiva nas votações (apenas nas Eleições de 1989 e 2002 a disputa não ficou concentrada em dois candidatos), lançar uma candidatura própria é uma chance para partidos e políticos marcarem suas posições, apresentarem suas agendas e explorar a eventual possibilidade de uma terceira via.

Para além das candidaturas que de fato se concretizarão, os meses que antecedem os prazos eleitorais de filiação e definição das chapas dão espaço para partidos, como o DEM e o MDB, acompanharem as outras peças do jogo eleitoral, tanto no plano federal quanto estadual, antes de definirem suas alianças e candidaturas próprias.



OUTROS POSSÍVEIS PRÉ-CANDIDATOS



Datena (PSL/SP)



Marina Silva (REDE/AC)



Sergio Moro



Eymael (DC/SP)



Simone Tebet (MDB/MS)



Álvaro Dias (PODEMOS/PR)



Rodrigo Pacheco (DEM/MG)



Cabo Daciolo (Sem partido)



Henrique Mandetta (DEM/MS)



Aldo Rebelo (SOLIDARIEDADE/SP)

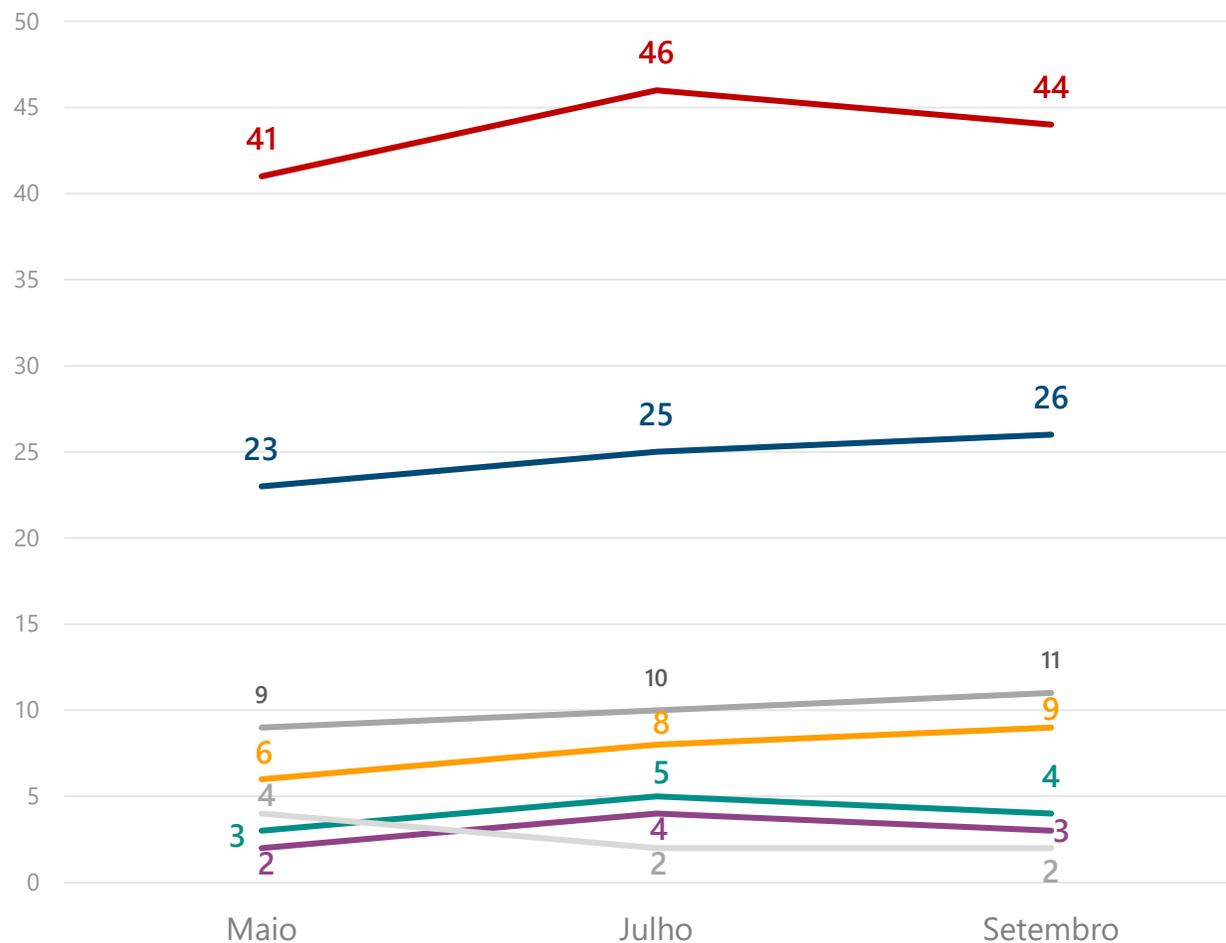


Alessandro Vieira (CIDADANIA/SE)

O QUE AS PESQUISAS JÁ DIZEM?

1º Turno (Pesquisa estimulada)

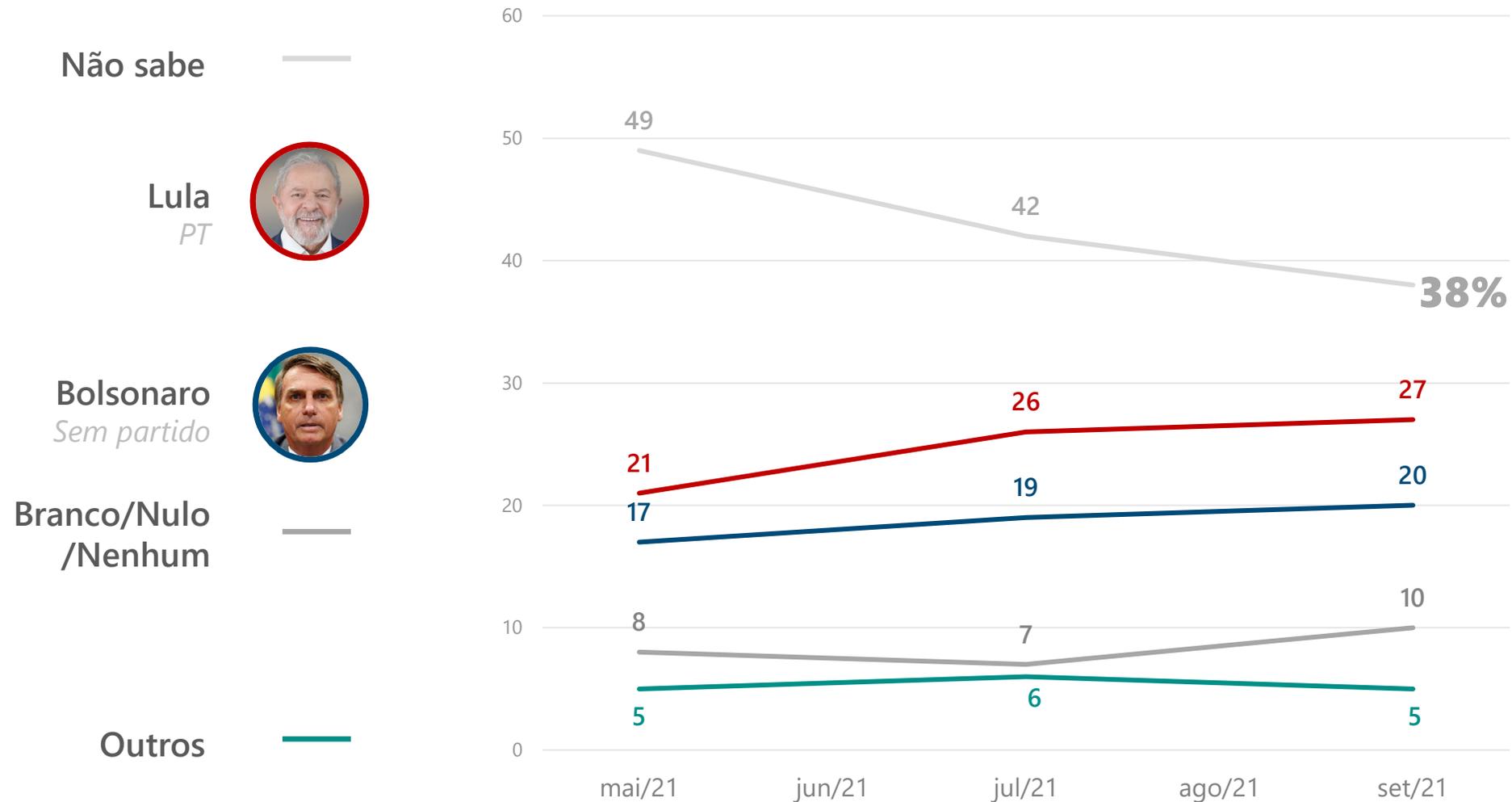
- Lula
PT
- Bolsonaro
Sem partido
- Branco/Nulo
/Nenhum
- Ciro Gomes
PDT
- Não sabe
- João Doria
PSDB
- Mandetta
MDB



Os nomes de Sergio Moro, Luciano Huck e Amoêdo não foram incluídos nas pesquisas de julho e setembro porque eles declararam que não concorreriam. Juntos, os 3 somavam **13%** das intenções de voto

INTENÇÃO DE VOTO (%)

1º Turno (Pesquisa Espontânea)



Na pesquisa espontânea, em que não são sugeridos nomes e o entrevistado cita um nome de memória, 38% dos eleitores ainda não sabem em quem poderiam votar

2º TURNO

Lula X Bolsonaro

Lula
PT

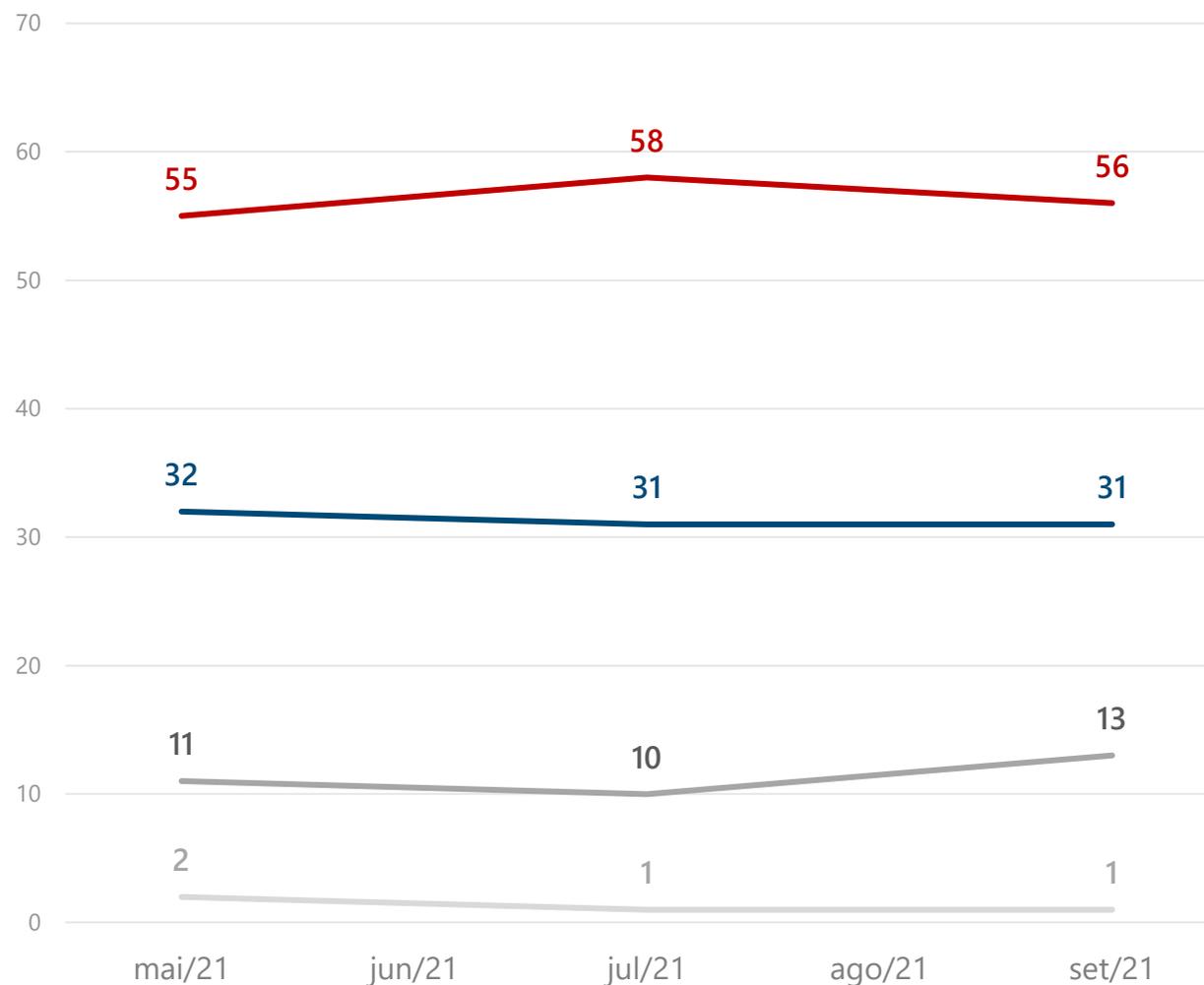


Bolsonaro
Sem partido



Branco/Nulo
/Nenhum

Não sabe



Em todos os outros cenários de 2º turno, sempre que presente, Lula (PT) lidera as intenções de voto, enquanto Bolsonaro (sem partido) perde a reeleição.

E A 3ª VIA?

Com exceção das Eleições de 1989 e 2002, em todas as outras o terceiro colocado na disputada sempre ficou mais de **10pp atrás do segundo colocado**.



Ciro Gomes desponta como 3º colocado, porém ainda está **14pp atrás de Bolsonaro**, e em todas as pesquisas atrai em torno de 10% das intenções de voto, mesmo patamar que conquistou nas outras vezes em que disputou a Presidência.

Outros cenários testados com diferentes candidatos não alteram as intenções de voto para os três primeiros colocados (Lula, Bolsonaro e Ciro Gomes), e nenhum outro nome testado nas pesquisas tem mais de 5% de intenção de voto.



Os possíveis candidatos do PSDB, **João Doria e Eduardo Leite**, seguem virtualmente empatados nas pesquisas, com aproximadamente **4% das intenções de voto**.



Datena (PSL) também aparece nas pesquisas mais recentes com **4%**. Demais candidatos tem menos de 2% das intenções de votos.



QUANTOS VOTOS SÃO NECESSÁRIOS PARA VENCER UMA ELEIÇÃO?

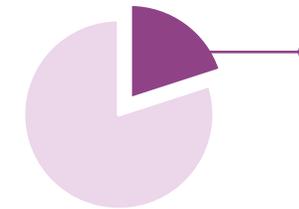


148 milhões
de eleitores

Abstenções 2018

30 milhões

=



20%
do eleitorado

Se esse cenário se repetir, teremos 118 milhões de votos válidos.

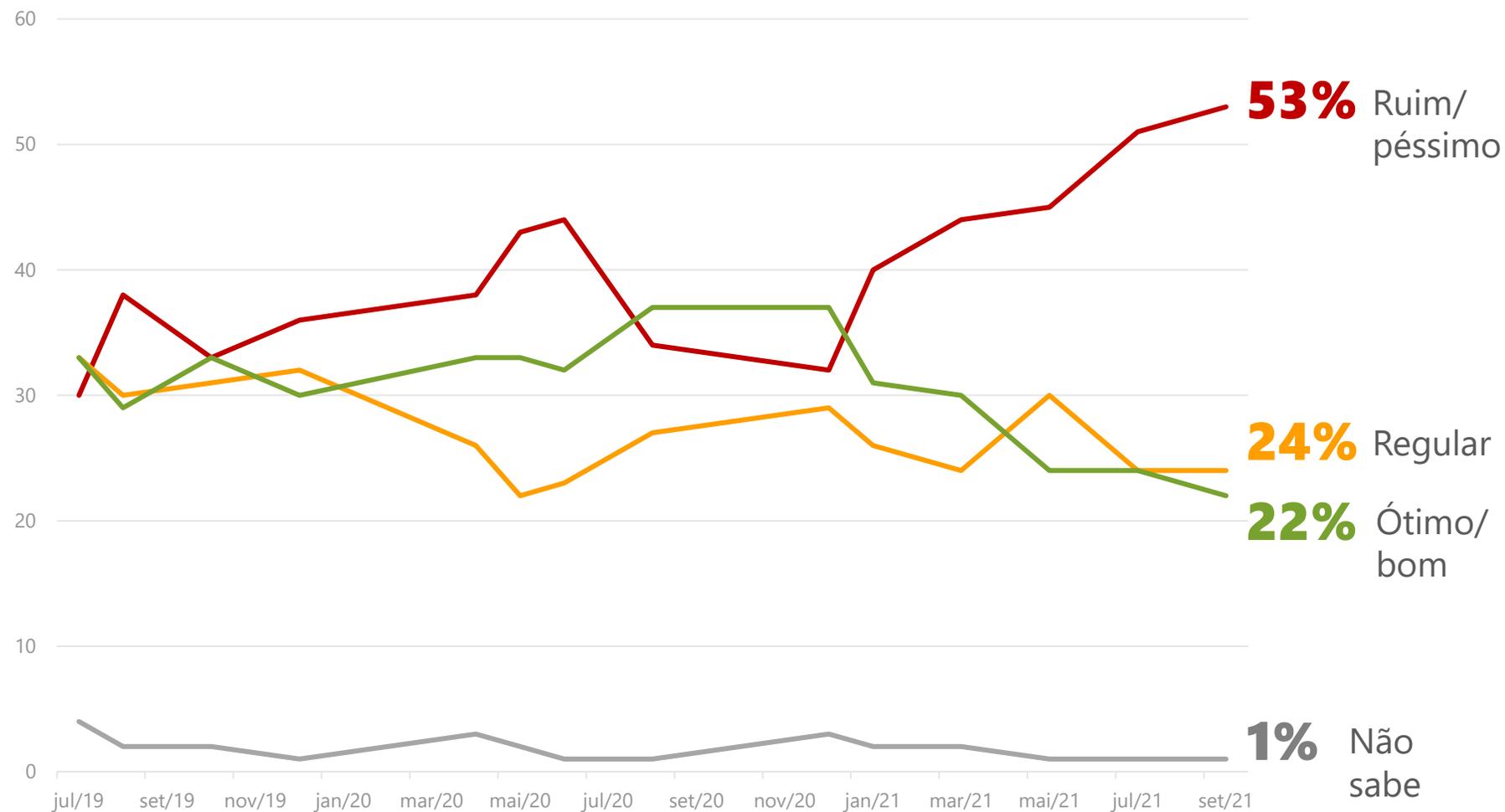
Logo, para ser eleito presidente são necessários **59 milhões** de votos

TAXA DE REJEIÇÃO (%)



Fonte: Datafolha. Margem de erro é de 2pp.

AVALIAÇÃO DO PRESIDENTE BOLSONARO



Eleições 2018

Em setembro de 2017, a taxa de rejeição de Bolsonaro era de 33%, e a de Lula era 42%.

Em outubro de 2018, logo antes do 1º turno, Bolsonaro tinha uma taxa de rejeição de 45% e Haddad era rejeitado por 40% do eleitorado.

Corrida nos Estados e Senado Federal



Clique para ser direcionado ao estado desejado

VAGAS EM ABERTO

1.627

CARGOS EM DISPUTA

1 Presidente

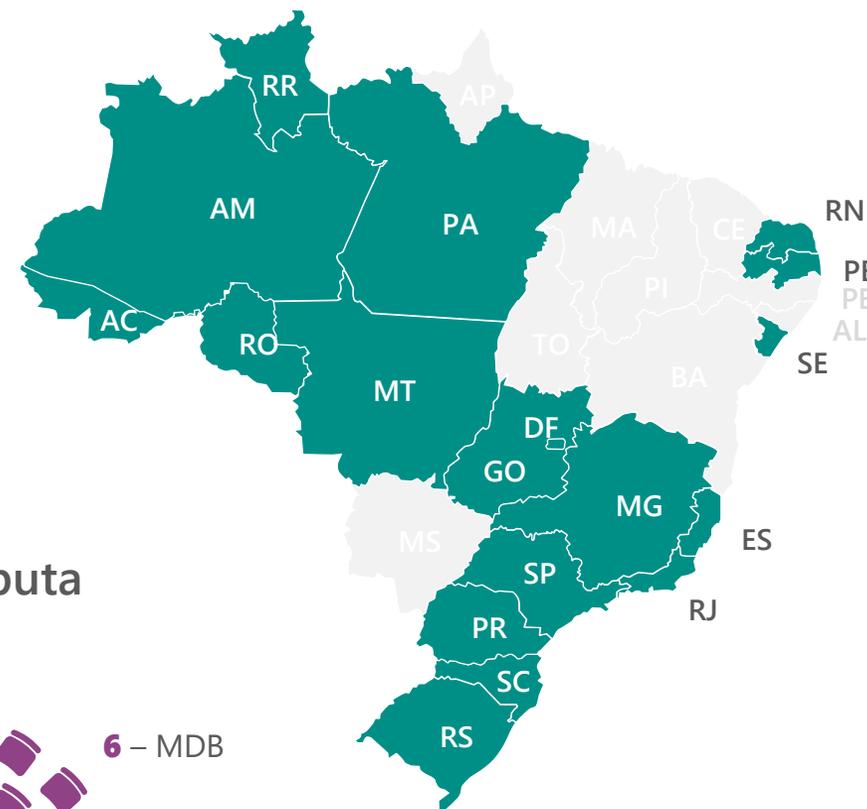
27 Governadores

27 Senadores

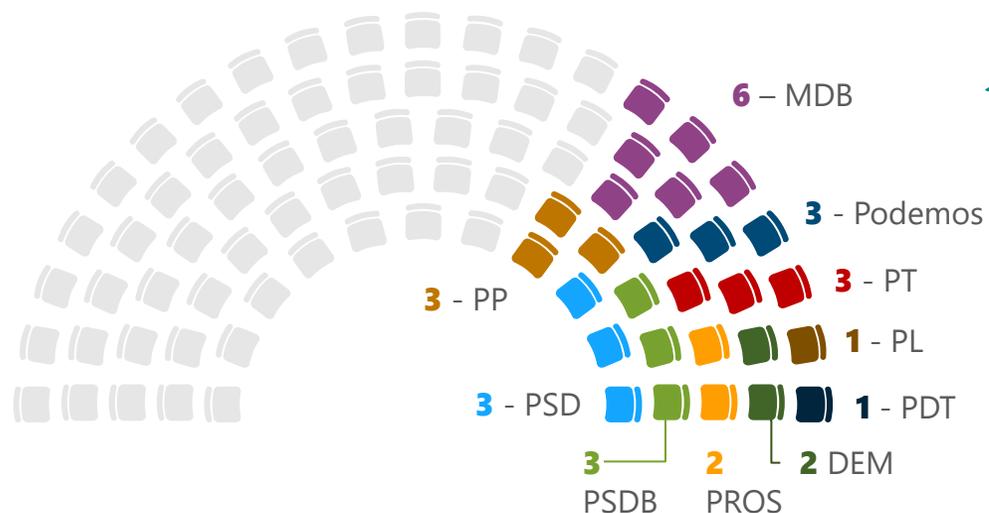
513 Deputados Federais

1059 Deputados Estaduais

Governadores que podem disputar a reeleição

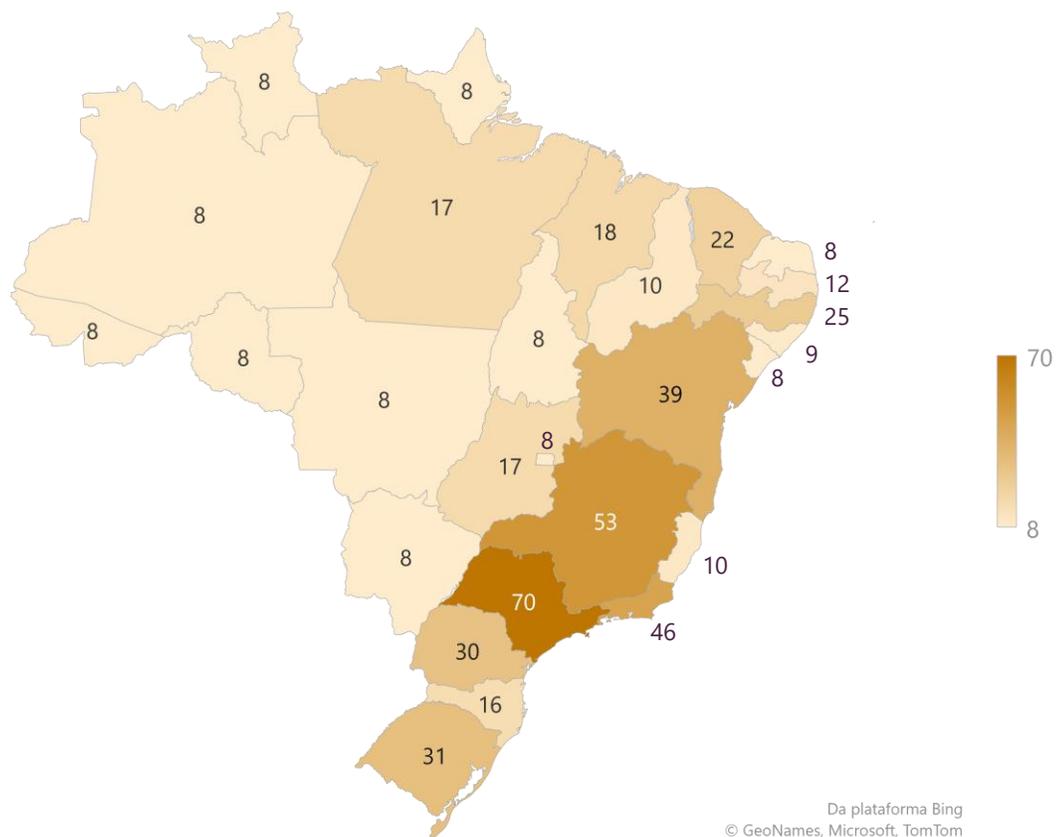


1/3 do Senado em disputa

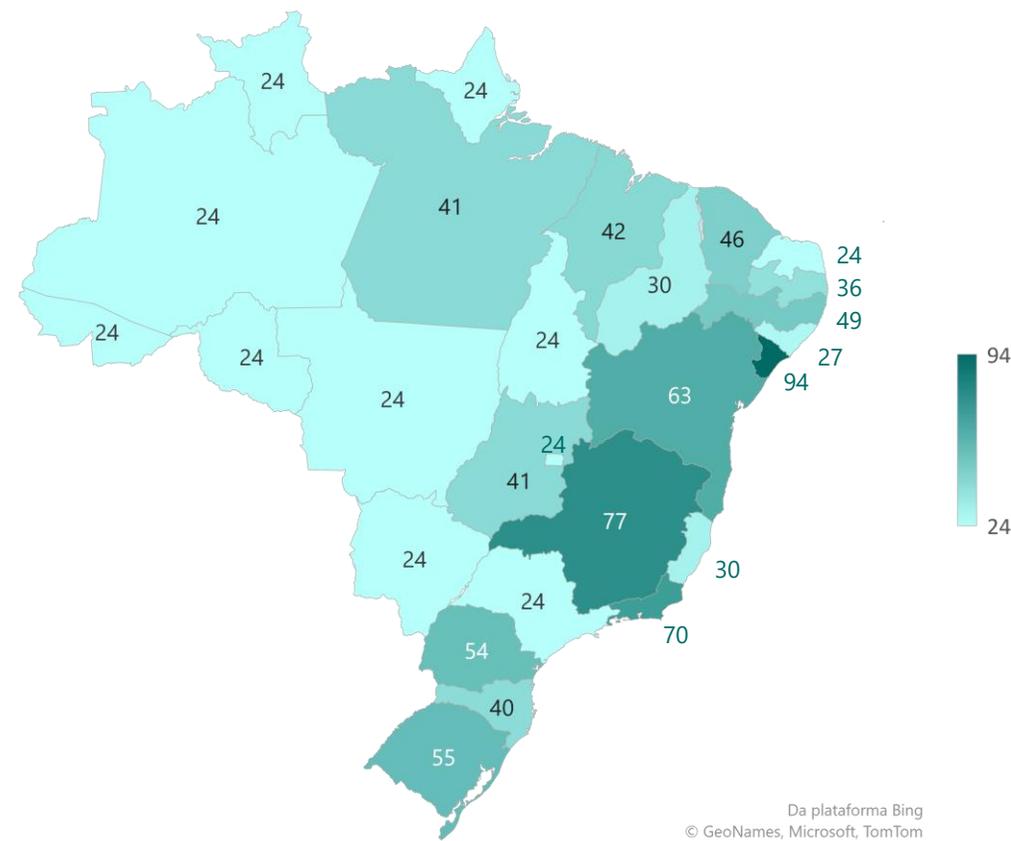


CADEIRAS PARA DEPUTADOS POR ESTADO

FEDERAL



ESTADUAL / DISTRITAL (DF)





ACRE

Habitantes: 906.876

O atual governador, Gladson Cameli (PP), é o principal nome para o pleito de 2022, com larga vantagem nas pesquisas eleitorais. Cameli permanece aliado de Jair Bolsonaro.

Outro nome importante para 2022 é o ex-governador e ex-senador Jorge Viana (PT), que não confirmou qual cargo deve disputar. Viana é favorito para a vaga no Senado, com 21% das intenções de voto. Foi considerado o melhor governador dos últimos 30 anos na mesma pesquisa, 18 pontos percentuais à frente de Gladson Cameli, de acordo com a pesquisa da Real Time Big Data do início de agosto.

O senador Sérgio Petecão (PSD) também concorre ao Governo, mas lidera os índices de rejeição. Os deputados federais Alan Rick (DEM), Vanda Milani (SD), Jéssica Sales (MDB) e a senadora Mailza Gomes (PP), pré-candidatos ao Senado, disputam o apoio político do atual governador, que deve anunciar seu candidato à Casa apenas em 2022.

GOVERNO



Gladson Cameli

PP

Idade: 43

Mandato: 1º

Reeleição:

Sim Não

Relação com o Governo Federal:

Apoio

Avaliação da gestão

10/08/21



62%

Ótimo/bom



19%

Regular



17%

Ruim/Péssimo

Fonte: Real Time Big Data

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Jenilson Leite

PSB

Médico infectologista e graduado em Cuba, Leite é atualmente um dos deputados estaduais da Assembleia Legislativa do Acre.



Jorge Viana

PT

Engenheiro florestal, foi prefeito de Rio Branco em 1992, governador em 1998 e senador em 2010. Eleito o melhor governador do Acre em pesquisa recente.



Sérgio Petecão

PSD

Senador, ex-vice-líder do governo Bolsonaro na Casa e opositor de Gladson Cameli. Um dos fundadores do Partido Social Democrático (PSD).

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Mailza Gomes

PP

Candidata à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Jorge Viana
PT

2 Alan Rick
DEM



ALAGOAS

Habitantes: 3.351.543

A corrida eleitoral no estado é marcada pela possível saída de Renan Filho (MDB) para concorrer ao Senado, prevista para ocorrer 6 meses antes do pleito. Com a eleição do então vice-governador Luciano Barbosa (MDB) para a prefeitura de Arapiraca, Renan perdeu seu nome de sucessão ao governo, de modo que o presidente da Assembleia, Marcelo Victor (SD), tornou-se o principal nome para assumir a gestão até o fim do mandato. Com a máquina estatal nas mãos durante o período eleitoral, Marcelo Victor poderá fortalecer seu aliado Arthur Lira (PP), enfraquecendo o clã dos Calheiros.

Paralelamente, nos últimos meses, Fernando Collor (PROS) tem aumentado a rivalidade na disputa pelo cadeira no Senado com a família Calheiros. Aliado do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), Collor tem disputado abertamente com Renan Calheiros, crítico ao governo e relator da CPI da COVID. O prefeito de Maceió, JHC (PSB), também tem trabalhado nos bastidores para as eleições de 2022, criticando recorrentemente o governo estadual e alavancando a candidatura de Rodrigo Cunha (PSDB) como oposição.

GOVERNO



Renan Filho

MDB

Idade: 41

Mandato: 2º

Reeleição:

Sim

Não

Deve concorrer ao Senado

Relação com o Governo Federal:

Oposição

Avaliação da gestão

29/04/21



49%

Ótimo/bom



31%

Regular



20%

Ruim/Péssimo

Fonte: Paraná Pesquisas

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Rodrigo Cunha

PSDB

Do grupo do prefeito de Maceió, JHC (PSB), é senador. Filho da deputada Ceci Cunha, assassinada em 1988. Foi deputado estadual e superintendente do PROCON.



Rui Palmeira

PODEMOS

De família política tradicional, foi prefeito de Maceió entre 2013 e 2020. Líder do Podemos no estado, tem se aproximado do governador Renan Filho para 2022.



Marcelo Victor

SD

É presidente da Assembleia de Alagoas, integrando a base política de Arthur Lira (PP). Com a candidatura de Renan, deve assumir o governo do estado até o fim de 2022.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Fernando Collor

PROS

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Renan Filho
MDB

2 Ronaldo Lessa
PDT



AMAZONAS

Habitantes: 4.144.597

Desde junho do ano passado, Wilson Lima (PSC) enfrenta forte desgaste político por causa da investigação da PF por supostos crimes praticados na compra superfaturada de respiradores para as vítimas da Covid-19 no estado. No dia 20/9, o STJ acolheu por unanimidade a denúncia, e Lima virou réu, mas não precisa se afastar do cargo. A corte também tornou réus o vice-governador do Amazonas, Carlos Alberto Filho (PSDB).

O governador ainda não confirmou que vai disputar a reeleição e tenta recompor a relação com Bolsonaro que se afastou do Amazonas depois do escândalo dos respiradores.

Por outro lado, possíveis pré-candidatos exploram a crise sanitária para iniciar suas articulações, como o senador Eduardo Braga (MDB), que já se autodeclarou "solução para o Amazonas", buscando, também, aproximação com Bolsonaro. Outro nome que já mostra interesse no pleito é o ex-governador Amazonino, que perdeu o último pleito por pouco mais de 1% de diferença de votos contra Wilson.

GOVERNO



Wilson Lima

PSC

Idade: 45

Mandato: 1º

Reeleição:

Sim Não

Relação com o Governo Federal:

Apoio

Avaliação da gestão

23/11/20

Fonte: IBOPE



8%

Ótimo/bom



18%

Regular



70%

Ruim/Péssimo

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Omar Aziz

PSD

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Arthur Virgílio Neto
PSDB

2 Alfredo Menezes
PATRIOTAS



Eduardo Braga

MDB

Atualmente é senador e líder do MDB no estado. Braga também já exerceu dois mandatos como governador do estado.



Amazonino Mendes

Sem partido

Foi governador do estado por 4 mandatos, além de já ter exercido o cargo de prefeito de Manaus 3 vezes. Deve anunciar o partido neste mês.



Ricardo Nicolau

PSD

Está em seu 5º mandato de deputado estadual. Junto com sua pré-candidatura, anunciou a saída do PSD e que estuda a propostas de outros partidos.



AMAPÁ

Habitantes: 877.613

Randolfe Rodrigues (REDE) é um dos principais candidatos nas eleições de 2022 para o governo. Ganhou mais notoriedade após solicitar a instalação da CPI da Covid-19 e se tornar o vice-presidente da comissão de investigação. Ele se posiciona frontalmente como oposição ao governo Bolsonaro.

Com esse fortalecimento político, o presidente do PDT, Carlos Lupi, convidou o senador para se filiar ao partido. A parceria é incerta, já que Randolfe se comporta como um crítico de Waldez Góes, objetivando uma aliança de oposição contra o governo dele. Como o governador não pode se recandidatar, ele está decidindo se disputa uma vaga no Senado, mantendo parceria e diálogo com Davi Alcolumbre (DEM).

Com forte poder político na região, Alcolumbre já sinalizou interesse em concorrer ao governo. O senador do DEM, aliado de Góes, frequentemente cumpre agenda no estado, fazendo articulação política para destinação de recursos nas áreas de infraestrutura, turismo e saúde. Em 2020, usou a aliança com o Planalto para eleger o irmão prefeito de Macapá, sem sucesso.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Davi Alcolumbre

DEM

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

- 1 João Capiberibe**
PSB
- 2 Waldez Góes**
PDT

GOVERNO



Waldez Góes

PDT

Idade: 59

Mandato: 4º

Reeleição:



Sim



Não

Deve concorrer ao Senado

Relação com o Governo Federal:

Oposição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Randolfe Rodrigues

REDE

Foi deputado estadual entre 1999 e 2006. Historiador e jurista de formação, ganhou destaque após a instalação da CPI da Covid-19.



Jaime Nunes

PROS

Bacharel em Direito, atualmente é vice-governador. Defende pautas como a desburocratização e o empreendedorismo.



Davi Alcolumbre

DEM

Iniciou sua carreira como vereador de Macapá e foi também deputado federal. No comando do Senado (2019-2020) ampliou o poder de articulação política no Estado.



BAHIA

Habitantes: 14.985.284

Impossibilitado de concorrer ao governo no próximo pleito, Rui Costa afirma que irá se manter à frente do executivo até o fim de seu mandato, e não deve se licenciar para concorrer ao Senado, como tem sido ventilado por aliados. Em vista disso, é cogitado para um cargo de ministro em uma eventual gestão do PT no Planalto, caso Lula ou outro candidato seja eleito.

Para sua sucessão, o principal nome apresentado é do senador Jaques Wagner (PT). A articulação, no entanto, enfrenta resistência de seus aliados históricos, PP e PSD, que entendem que, depois de 4 governos sucessivos do PT, chegou a hora de o partido apoiar um candidato de outra sigla. Caso seja o PSD, o nome tende a ser o do Senador Otto Alencar. No caso do PP, o vice-governador João Leão (PP) não esconde o seu desejo de concorrer ao pleito.

Na oposição, o principal nome é do ex-prefeito de Salvador e presidente nacional do DEM, ACM Neto, que aparece em 1º lugar na pesquisa realizada pelo Paraná Pesquisas em agosto, com 50% da intenção dos votos.

GOVERNO



Rui Costa

PT

Idade: 58

Mandato: 2º

Reeleição:

Sim Não

Relação com o Governo Federal:

Oposição

Avaliação da gestão

11/08/21



51%

Ótimo/bom



27%

Regular



20%

Ruim/Péssimo

Fonte: Paraná Pesquisas

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Jaques Wagner

PT

Senador e ex-governador, é um dos quadros mais influentes do Partido dos Trabalhadores. Foi ministro dos governos Lula e Dilma.



ACM Neto

DEM

Presidente Nacional do DEM e ex-prefeito de Salvador por 2 mandatos, vem de uma família de forte tradição na política baiana.



João Roma

REPUBLICANOS

Ministro da Cidadania, era apadrinhado por ACM Neto, mas a relação foi quebrada após Roma aceitar o cargo de ministro de Bolsonaro.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Otto Alencar

PSD

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Márcio Marinho
REPUBLICANOS

2 José Ronaldo
DEM



CEARÁ

Habitantes: 9.187.103

Após se colocar como pré-candidato ao Senado, Santana segue em mobilizações para garantir base de apoio para seu sucessor.

O principal nome posto é o de Roberto Cláudio (PDT), ex-prefeito de Fortaleza e ligado ao grupo político dos irmãos Ciro e Cid Gomes. Cláudio já recebeu a chancela de seu partido para construir sua chapa ao governo, o que inclui também discutir qual será o lugar do PT nessa composição. Os partidos são aliados no Estado, mas há incerteza em nível nacional, muito pela relação estremecida entre Ciro Gomes e Lula.

Na oposição, Capitão Wagner, afilhado político do Senador Eduardo Girão (Podemos), segue tentando construir uma chapa com grupos conservadores e com o apoio de policiais estaduais. Nesse sentido, o pré-candidato age para garantir suporte do PSL, PL, REPUBLICANOS e PSDB e enfrentar o candidato dos Ferreira Gomes. O senador Jereissati tende a não disputar a reeleição e a se aposentar da política partidária.

GOVERNO



Camilo Santana

PT

Idade: 53

Mandato: 2°

Reeleição:

Sim

Não

Deve concorrer ao Senado

Relação com o Governo Federal:

Oposição

Avaliação da gestão

01/07/21



60%

Ótimo/bom



25%

Regular



15%

Ruim/Péssimo

Fonte: Paraná Pesquisas

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Roberto Cláudio

PDT

Foi deputado estadual por 2 mandatos e prefeito de Fortaleza entre 2013 e 2020. Pertence ao grupo político dos irmãos Cid e Ciro Gomes.



Capitão Wagner

PROS

Foi dep. estadual por 2 mandatos e candidato à prefeitura de Fortaleza em 2016 e 2020. Em 2018, foi eleito dep. federal pelo PROS.



Domingos Filho

PSD

Servidor de carreira, foi vice-governador do Ceará (2011-2014) na gestão de Cid Gomes (PDT), e dep. estadual por 4 mandatos.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Tasso Jereissati

PSDB

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Camilo Santana
PT

2 Anna Karina
PSOL



DISTRITO FEDERAL

Habitantes: 3.055.149

Ibaneis tem concentrado esforços na retomada econômica da capital e na conclusão de obras de infraestrutura. Um dos desafios da gestão é desvincular sua imagem dos escândalos de corrupção, principalmente na pasta da saúde. Ele enfrenta também o histórico de não reeleição dos últimos dois governadores.

Ibaneis se apoia no eleitorado conservador e evangélico, tendo vinculado sua imagem à do governo federal. Porém, seu mais recente posicionamento, crítico do negacionismo do presidente, tornou o relacionamento tenso, levando o governador a investir na estratégia de evitar que o Planalto, se não ajudar, ao menos não atrapalhe os seus planos de reeleição.

Para tentar impedir a formação de uma possível candidatura bolsonarista ao Buriti, Ibaneis tem articulado a vaga de vice em sua chapa para a provável apadrinhada de Bolsonaro na disputa, Flávia Arruda (PL). Entre potenciais adversários destacam-se os atuais senadores do DF.

GOVERNO



Ibaneis Rocha

MDB

Idade: 50

Mandato: 1º

Reeleição:

Sim Não

Relação com o Governo Federal:

Apoio

Avaliação da gestão

20/06/20



33%

Ótimo/bom



45%

Regular



18%

Ruim/Péssimo

Fonte: Instituto RG Organic.

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Izalci Lucas

PSDB

Contador e professor, o senador já foi deputado distrital e deputado federal, e já pleiteou lançar chapa ao Buriti nas últimas eleições.



Leila Barros

CIDADANIA

A senadora Leila do Vôlei, como é conhecida por sua carreira na seleção brasileira, já foi secretária de Esportes e Lazer do DF, entre 2015 e 2018, na gestão Rollemberg.



Flávia Arruda

PL

Deputada federal, ocupa o cargo de ministra-chefe da Secretaria de Governo do Brasil. Possui boa articulação política e, caso confirme sua candidatura, teria apoio de Bolsonaro.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Antônio Reguffe

PODEMOS

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Flávia Arruda
PL

2 Paulo Octávio
PSD



ESPÍRITO SANTO

Habitantes: 4.018.650

Com sua imagem política fragilizada, Casagrande tem tido uma certa instabilidade nos índices de aprovação do governo e de governabilidade. Desde as eleições municipais, onde se manteve neutro, vem se indispondo com partidos aliados e acumulando críticas à sua gestão frente à pandemia.

Atualmente, seus esforços estão voltados para firmar apoio a nível regional e nacional para uma possível reeleição ao cargo, com agendas focadas em inauguração de obras e projetos de infraestrutura e assistência social. A pauta ambiental também se tornou um dos pilares da gestão, à frente do Fórum dos Governadores pelo Clima.

No entanto, apesar do PSB liderar com 13 governos locais, o Republicanos consolidou seu crescimento no estado em 2020, passando a ocupar 10 prefeituras. Apesar de ainda integrar a base aliada do governo, o presidente da Assembleia Legislativa, Erick Musso, se apresenta como um dos principais opositores na corrida, tendo foco em construir sua imagem localmente com apoio do prefeito da capital.

GOVERNO



RENATO CASAGRANDE

PSB

Idade: 60

Mandato: 2°

Reeleição:

Sim Não

Relação com o Governo Federal:

Oposição

Avaliação da gestão

15/10/20

Fonte: IBOPE



46%

Ótimo/bom



35%

Regular



16%

Ruim/Péssimo

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Erick Musso

REPUBLICANOS

Presidente da ALES, tem proximidade com o prefeito da capital, Lorenzo Pazolini (REPUBLICANOS), atuando como cabo eleitoral durante as eleições de 2020.



Carlos Manato

Sem partido

Ex-deputado federal, defende pautas conservadoras e é alinhado com o presidente Jair Bolsonaro (sem partido).



Guerino Zanon

MDB

Prefeito de Linhares, tem proximidade com o ex-governador Paulo Hartung (sem partido).

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Rose De Freitas

MDB

Candidata à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Magno Malta
PL

2 Paulo Hartung
Sem partido



GOIÁS

Habitantes: 7.113.540

Desde o início da gestão, Caiado estabeleceu como meta de governo a melhoria da saúde fiscal do Estado e a formalização da adesão ao RRF (Regime de Recuperação Fiscal). Nos últimos meses, suas atividades estão voltadas para agendas em diversos municípios, com foco na inauguração de obras, principalmente de infraestrutura.

Sua relação com Bolsonaro acumula desentendimentos, mesmo tendo se declarado aliado do presidente no pleito de 2018. Depois da aproximação no primeiro ano de governo, Caiado passou a divergir abertamente do Planalto por causa do negacionismo de Bolsonaro na administração da pandemia.

É o favorito na disputa pela reeleição, segue com ampla maioria de prefeitos em sua base aliada e busca ampliar sua base na Assembleia. Deve oficializar chapa com o MDB, e ter como seu vice, Daniel Vilela, presidente estadual do partido. Seu principal adversário é Gustavo Mendanha (MDB), que defende chapa própria emedebista e costura saída da sigla, caso a aliança se confirme.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Luiz do Carmo

MDB

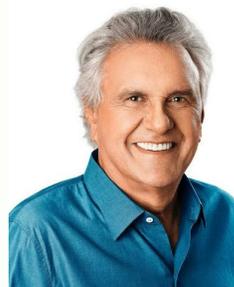
Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Alexandre Baldy
PP

2 Henrique Meirelles
PSD

GOVERNO



Ronaldo Caiado

DEM

Idade: 71

Mandato: 1º

Reeleição:

Sim Não

Relação com o Governo Federal:

Neutro

Avaliação da gestão

06/11/20



49%

Ótimo/bom



31%

Regular



19%

Ruim/Péssimo

Fonte: IBOPE/TV Anhanguera

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Gustavo Mendanha

MDB

Atual prefeito de Aparecida de Goiânia, foi vereador no município, e é visto como o principal adversário de Caiado na disputa. Costura sua saída do partido.



Marconi Perillo

PSDB

Político experiente, Perillo é figura tradicional da política goiana com capacidade de articulação, já tendo sido governador, deputado estadual, federal e senador.



Jânio Darrot

PATRIOTA

Empresário, já foi deputado estadual, prefeito de Trindade e presidente do PSDB/GO. Sua saída da sigla foi ventilada como parte de seu projeto ao Executivo estadual.



MARANHÃO

Habitantes: 7.114.598

Mesmo que exista a possibilidade do governador integrar a equipe ministerial em uma eventual Presidência de Lula, tudo aponta que Flávio Dino (PSB) concorrerá ao Senado em 2022. Para sua sucessão, seu apoio será disputado por 3 nomes: Carlos Brandão (PSDB), Weverton Rocha (PDT) e Simplício Araújo (SOLIDARIEDADE).

O senador Weverton Rocha é o pré-candidato que mais tem se movimentado, realizando encontros regionais, inclusive com a presença de público. Em seus discursos, figuram ao seu lado nomes de peso da política maranhense, como o presidente da Assembleia Legislativa, Othelino Neto (PCdoB); o presidente da Câmara de São Luís, Osmar Filho (PDT); e a senadora Eliziane Gama (CIDADANIA).

Paralelamente, Simplício e Carlos Brandão têm aproveitado o lançamento de obras públicas para figurarem ao lado de Flávio Dino. No campo da oposição ao grupo político do governador, concorrem o deputado federal Josimar de Maranhãozinho (PL) e a ex-governadora Roseana Sarney (MDB).

GOVERNO



Flávio Dino

PSB

Idade: 53

Mandato: 2º

Reeleição:

Sim Não

Deve concorrer ao Senado

Relação com o Governo Federal:

Oposição

Avaliação da gestão

08/11/20



29%

Ótimo/bom



45%

Regular



24%

Ruim/Péssimo

Fonte: IBOPE

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Carlos Brandão

PSDB

Como vice-governador do estado, deverá assumir a gestão nos últimos meses de mandato por causa da saída de Flávio Dino, que concorrerá ao senado.



Weverton Rocha

PDT

Senador eleito em 2018, é oposição à família Sarney. Próximo ao ex-presidente Lula, compôs a chapa do governador Flávio Dino nas últimas eleições.



Roseana Sarney

MDB

Ex-governadora, com 4 mandatos, foi derrotada por Dino no 1º turno em 2018. Bem cotada nas pesquisas, também cogita concorrer para a Câmara Federal.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Roberto Rocha

PSDB

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Flávio Dino

PSB

2 Edivaldo Holanda Jr.

PSD



MINAS GERAIS

Habitantes: 21.411.923

Neófito na política, foi o primeiro filiado ao NOVO a ocupar o cargo de governador. Eleito na onda puxada pela eleição de Bolsonaro à Presidência, de quem se declarou aliado, Zema tem adotado um tom mais moderado em relação ao Planalto. Mesmo não se comportando como opositor – ele precisa do governo federal para aderir ao Regime de Recuperação Fiscal (RRF) e enfrentar a crise fiscal do Estado.

Defensor do liberalismo econômico, tem como marca de gestão a menor intervenção estatal e é crítico da seletividade de benefícios e isenções concedidos a empresas. Próximo do mundo empresarial. Está negociando a venda da Cemig.

O governador tem procurado novos aliados, começando pelo namoro com os tucanos e, mais recentemente, com DEM. Sua base governista na Assembleia Legislativa conta atualmente com 6 partidos. A nova estratégia, se concretizada, representa uma mudança de postura do NOVO, que nas últimas eleições optou por não se aliar a outras legendas.

GOVERNO



Romeu Zema

NOVO

Idade: 56

Mandato: 1º

Reeleição:

Sim Não

Relação com o Governo Federal:

Apoio

Avaliação da gestão

30/07/21



50%

Ótimo/bom



30%

Regular



15%

Ruim/Péssimo

Fonte: DataTempo/CP2

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Alexandre Kalil

PSD

Está em seu 2º mandato como prefeito da capital. É o principal adversário de Zema. Recentemente foi eleito Presidente da Frente Mineira de Prefeitos.



Carlos Viana

PSD

Senador, pode deixar o PSD caso o partido opte pela candidatura de Kalil. Afirma que há duas legendas com quem negocia e que podem recebê-lo.



Áurea Carolina

PSOL

Deputada federal, concorreu a prefeitura de Belo Horizonte em 2020. É cotada como candidata ao governo do estado e lembrada em todas as pesquisas.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Antônio Anastasia

PSD

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Reginaldo Lopes
PT

2 Duda Salabert
PDT



MATO GROSSO DO SUL

Habitantes: 2.839.188

Após ser reeleito, Azambuja mira o cargo de senador e, certamente, irá competir com a senadora Simone Tebet (MDB), que ainda não definiu se irá concorrer ao Senado ou ao governo de Mato Grosso do Sul. O nome escolhido para a sucessão é o do atual secretário de Infraestrutura, Eduardo Riedel (PSDB), braço direito de Azambuja, que deixou a Secretaria de Governo e passou a tocar de maneira mais ágil as entregas dos programas do governador.

Recentemente, Reinaldo tem percorrido os municípios participando de eventos e investindo em agendas políticas e sociais. Embora tenha divergências com o prefeito da capital, recentemente intensificou uma parceria com Marquinhos Trad (PSD), fomentando políticas públicas em Campo Grande.

A reboque de uma eventual candidatura de Lula à Presidência da República, e uma possível divisão da direita no estado, o Partido dos Trabalhadores vai apostar em Zeca do PT para o governo de MS.

GOVERNO



Reinaldo Azambuja

PSDB

Idade: 58

Mandato: 2º

Reeleição:

Sim Não

Deve concorrer ao Senado

Relação com o Governo Federal:

Neutro

Avaliação da gestão

12/11/20

Fonte: IBOPE



25%

Ótimo/bom



35%

Regular



38%

Ruim/Péssimo

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Marquinhos Trad

PSD

Atual prefeito de Campo Grande, tem buscado proximidade com Azambuja e afirma estar articulando para concorrer ao cargo de governador em 2022.



Eduardo Riedel

PSDB

É Secretário de Infraestrutura e já presidiu a Federação de Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul. É a aposta do PSDB para as próximas eleições.



André Puccineli

MDB

Ex-governador, já foi deputado estadual, deputado federal, prefeito de Campo Grande. Nome forte no MDB e na articulação política estadual.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Simone Tebet

MDB

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Reinaldo Azambuja
PSDB

2 Rose Modesto
PSDB



MATO GROSSO

Habitantes: 3.567.234

Embora não tenha confirmado sua participação nas eleições, Mauro Mendes tem apostado em agendas políticas, sobretudo com a concessão de benefícios fiscais para a indústria e agronegócio. O cenário é de negociação para a reeleição e já conta com o apoio do presidente regional do DEM, Fábio Garcia. Apesar desses sinais, a falta de confirmação tem gerado incerteza nos partidos, fazendo com que comecem as articulações para nomes alternativos, como é o caso do PSDB, que aposta em Ari Lafin. O senador Wellington Fagundes (PL) também sonha com o governo do Estado.

Mendes tem estreitado sua relação com o Legislativo, abrindo espaço para a negociação de uma indicação dos deputados para o cargo de vice-governador, caso Pivetta não queira fazer a dobradinha em 2022. Já o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), afirmou no início do mês que está articulando um projeto de candidatura alternativa em 2022, não excluindo seu próprio nome.

GOVERNO



Mauro Mendes

DEM

Idade: 57

Mandato: 1º

Reeleição:

Sim Não

Relação com o Governo Federal:

Apoio

Avaliação da gestão

12/11/20

Fonte: IBOPE



42%

Ótimo/bom



40%

Regular



14%

Ruim/Péssimo

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Emanuel Pinheiro

MDB

É o atual prefeito de Cuiabá e tem se articulado com líderes políticos para fazer oposição ao projeto de reeleição do governador Mauro Mendes (DEM).



Ari Lafin

PSDB

É o prefeito de Sorriso e o pré-candidato escolhido pelo partido para concorrer à vaga de governador.



Otaviano Pivetta

Sem partido

É vice-governador, em 2012 foi eleito prefeito de Lucas do Rio Verde e já concorreu ao cargo de deputado estadual.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Wellington Fagundes

PL

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Francis Maris
PSDB

2 José Medeiros
PODEMOS



PARÁ

Habitantes: 8.602.865

O governador vem enfrentando desgastes políticos desde setembro de 2020, quando foram iniciadas as investigações da operação S.O.S, que apura desvios de recursos públicos para a gestão de hospitais regionais e de campanha. Atualmente, o inquérito contra Barbalho corre em sigilo no STJ.

Barbalho tem se ocupado com as agendas em diversos municípios do estado. A maioria das atividades tem a ver com a inauguração de obras, principalmente de infraestrutura, com a expansão asfáltica, aumento da malha aeroviária e terminais hidroviários.

Na disputa deve enfrentar uma forte oposição que vem sendo articulada pelo ex-governador Simão Jatene (PSDB), que continua sendo o membro de oposição com maior visibilidade. Jatene já iniciou as conversas com PSD, PV e CIDADANIA. Ainda não há definições sobre o nome que lideraria a chapa. Outro nome levantado é o de Márcio Miranda (DEM), que concorreu ao governo em 2018 com o apoio de Jatene, e pode renovar a aliança para 2022.

GOVERNO



Helder Barbalho

MDB

Idade: 42

Mandato: 1º

Reeleição:

Sim Não

Relação com o Governo Federal:

Neutro

Avaliação da gestão

21/11/20

Fonte: IBOPE



34%

Ótimo/bom



43%

Regular



22%

Ruim/Péssimo

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Paulo Rocha

PT

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Beto Faro
PT

2 Flexa Ribeiro
PSDB



Simão Jatene

PSDB

Jatene é um dos fundadores do PSDB. Foi o único governador do Pará que exerceu 3 mandatos. Hoje está sem cargo político.



Márcio Miranda

DEM

Foi deputado estadual por 4 mandatos, sendo presidente da Casa por 3 vezes. É médico e capitão reformado da PM



Zequinha Marinho

PSC

Atualmente é senador e já foi deputado federal por 3 mandatos consecutivos. É o principal nome levantada por aliados de Bolsonaro.



PARAÍBA

Habitantes: 4.059.905

João Azevêdo é o favorito para o pleito. Porém, ainda há uma indefinição sobre a composição de sua chapa – ele vem enfrentando dificuldades para agradar o amplo arco da aliança partidária da sua base. No momento, o principal impasse é em relação a quem o governador irá apoiar para o Senado: O deputado federal Aguinaldo Ribeiro (PP) ou o deputado federal Efraim Filho (DEM).

Outro dificultador para reeleição pode ser a orientação do MDB Nacional de ter uma candidatura própria, uma vez que o nome seria o de um aliado do Governador, o senador Veneziano Vital do Rêgo – figura importante na política paraibana. A priori, o compromisso firmado por Veneziano é de apoio à pré-candidatura de Azevêdo.

No momento, seu principal adversário é o ex-prefeito de Campina Grande, Romero Rodrigues (PSD), que já é tido como o nome da oposição para as próximas eleições. Romero ainda não é um consenso entre todas as lideranças, principalmente nos partidos alinhados a Bolsonaro, como o PTB, Avante e PSL.

GOVERNO



João Azevêdo

CIDADANIA

Idade: 68

Mandato: 1º

Reeleição:

Sim Não

Relação com o Governo Federal:

Oposição

Avaliação da gestão

30/08/21



59%

Ótimo/bom



13%

Regular



28%

Ruim/Péssimo

Fonte: ARAPUAN/OPINIÃO

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Romero Rodrigues

PSD

Ex-prefeito de Campina Grande, já teve cargos no legislativo municipal, estadual e federal. Possui o apoio do PSDB para as eleições.



Luciano Cartaxo

PV

Ex-prefeito de João Pessoa por 2 mandatos consecutivos, é o presidente do PV/PB. Foi vice-governador na gestão de José Maranhão.



Ricardo Coutinho

PSB

Ex-governador, é crítico ao governo de João Azevêdo, seu ex-aliado político. No momento, Coutinho está inelegível.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Nilda Gondim

MDB

Candidata à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Aguinaldo Ribeiro
PP

2 Efraim Filho
DEM



PERNAMBUCO

Habitantes: 9.616.621

Com foco no Senado em 2022, Paulo Câmara tem articulado alianças políticas para a construção da base de apoio para fazer o seu sucessor. O impasse na relação do PSB com o PT no Estado persiste, em razão da campanha de ataques entre João Campos e Marília Arraes nas eleições de 2020 no Recife.

Geraldo Júlio, ex-prefeito da capital, seria o nome natural do PSB para a disputa. No entanto, com uma avaliação ruim do seu 2º mandato, Júlio tem visto sua candidatura perder força nos bastidores. A deputada federal Marília Arraes (PT) insiste em buscar apoio no PT para sair como candidata contra o PSB, em cenário parecido com o que ocorreu em 2018 e 2020.

Miguel Coelho (DEM) e Raquel Lyra (PSDB) são vistos como as principais apostas da oposição. Coelho, com ampla popularidade em Petrolina e região, tem se articulado com as lideranças do DEM pelo Nordeste para ampliar sua base de apoio. Já Lyra, conta com apoio das principais lideranças de seu partido no país, como os governadores Eduardo Leite (RS) e João Doria (SP).

GOVERNO



Paulo Câmara

PSB

Idade: 49

Mandato: 2º

Reeleição:



Sim



Não

Deve concorrer ao Senado

Relação com o Governo Federal:

Oposição

Avaliação da gestão

26/11/20



17%

Ótimo/bom



38%

Regular



43%

Ruim/Péssimo

Fonte: Datafolha

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Marília Arraes

PT

Atualmente é deputada federal e foi vereadora no Recife por 3 mandatos. Foi candidata a prefeita em 2020 e tentou o governo em 2018.



Miguel Coelho

DEM

Filho do senador Fernando Bezerra Coelho (MDB/PE), é prefeito reeleito de Petrolina e também já foi deputado estadual.



Geraldo Júlio

PSB

Tido como sucessor natural, é o atual secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado e já foi Prefeito por 2 mandatos no Recife.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Fernando Coelho

MDB

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Paulo Câmara
PSB

2 Anderson Ferreira
PL



PIAUI

Habitantes: 3.289.290

Com a candidatura já engatilhada para o Senado Federal, o governador Wellington Dias prepara a sua sucessão e também vem sendo cotado para coordenar a possível campanha presidencial do ex-presidente Lula (PT).

Para o cargo de Governador, o atual secretário de Fazenda, Rafael Fonteles, foi declarado pré-candidato pelo PT. Fonteles vem ganhando projeção também por sua atuação como presidente do Comsefaz – Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda. Para fortalecer o arco de alianças governista, Themístocles Filho (MDB), atual presidente da Assembleia Estadual, deve ser candidato a vice na chapa. O deputado é visto como peça chave para a construção de acordos com o PDT e PSD.

A deputada federal Iracema Portella (PP) surge como principal nome da oposição, com apoio do ex-marido, Ciro Nogueira (PP). Em 2018, a deputada abriu mão de uma possível candidatura, tendo apoiado Wellington Dias. Agora, tem concentrado esforços para firmar uma aliança com PTB e PSDB.

GOVERNO



Wellington Dias

PT

Idade: 59

Mandato: 4°

Reeleição:

Sim Não

Deve concorrer ao Senado

Relação com o Governo Federal:

Oposição

Avaliação da gestão

17/03/21



45%

Ótimo/bom



20%

Regular



35%

Ruim/Péssimo

Fonte: Instituto Datamétrica

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Rafael Fonteles

PT

É secretário estadual da Fazenda e presidente da Comsefaz. É um dos quadros mais próximos do governador Dias na atual gestão.



Iracema Portella

PP

Deputada federal por 3 mandatos, vem de uma das principais famílias políticas do Estado. Foi casada com o atual ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira.



Silvio Mendes

PSDB

Foi gestor da pasta da Saúde em Teresina por 10 anos (1993-2004), e ex-prefeito por 2 pleitos na cidade (2004-2012).

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Elmano Férrer

PP

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Wellington Dias
PT

2 Kleber Montezuma
PSDB



PARANÁ

Habitantes: 11.597.484

Apoiador do governo Bolsonaro, Ratinho vem articulando em prol da sua reeleição ao cargo. A tendência, a princípio, é que se mantenha alinhado à reeleição do presidente da República, fator que deve influenciar na corrida eleitoral no âmbito estadual.

O governador, até o momento, tem consolidado um cenário favorável para 2022. Sua marca de gestão é voltada para defesa do estado mínimo, tendo intensificado a agenda de privatizações e PPPs. Nas eleições municipais, conseguiu eleger mais de 120 aliados nos governos locais, incluindo a reeleição na capital de Rafael Greca (DEM). O PSD ultrapassou o PSDB e o MDB como o partido com a maior participação política no estado.

Atualmente, o CIDADANIA e o PP já declararam apoio à sua pré-candidatura. Já o PSL, um dos partidos mais fortes da Assembleia Legislativa, ao lado do PSD, ainda não definiu sua posição. O PP, também aliado no estado, descarta o apoio caso Ratinho apoie a reeleição de Bolsonaro.

GOVERNO



Ratinho Júnior

PSD

Idade: 40

Mandato: 1º

Reeleição:

Sim Não

Relação com o Governo Federal:

Apoio

Avaliação da gestão

22/10/20



55%

Ótimo/bom



29%

Regular



13%

Ruim/Péssimo

Fonte: Rede Paranaense de Comunicação (RPC)

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Roberto Requião

Sem partido

Político experiente, tem grande influência no estado. Deixou o MDB depois de 40 anos e recebeu inúmeros convites de outros partidos para sua filiação.



Delegado Francischini

PSL

Atual presidente da CCJ na Assembleia Legislativa, é um dos deputados mais influentes da Casa. Apesar de aliado, já indicou sua pré-candidatura.



Gustavo Fruet

PDT

Ex-prefeito de Curitiba, atualmente é deputado federal e aliado ao pré-candidato à Presidência, Ciro Gomes.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Álvaro Dias

PODEMOS

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Guto Silva
PSD

2 Roberto Requião
Sem partido



RIO DE JANEIRO

Habitantes: 17.463.349

Desde que Cláudio Castro assumiu o Estado em definitivo, no lugar do cassado Wilson Witzel, o governador tem reforçado o tempo todo que é pré-candidato à reeleição. Além das trocas no secretariado para alocar aliados políticos, migrou do PSC para o PL e tem realizado diversas agendas no interior do estado. A ideia é angariar apoio de prefeitos fluminenses, reduto em que está a maior parte da sua base eleitoral.

Seu principal adversário é o deputado federal Marcelo Freixo (PSB), que aparece em 1º lugar em pesquisa realizada em junho, ao lado da deputada estadual Martha Rocha (PDT). Esta, não deve disputar o cargo, já que o ex-prefeito de Niterói, Rodrigo Neves (PDT), é o nome cotado pela sigla. Castro aparece entre a 2ª e a 3ª posições, a depender do cenário.

Outros nomes cotados são do deputado federal Paulo Ganime (NOVO), do prefeito de Duque de Caxias Washington Reis (MDB), do vice-presidente da República Hamilton Mourão (PRTB), e do presidente da OAB, Felipe Santa Cruz, que deve se filiar ao PSD de Eduardo Paes, prefeito da capital.

GOVERNO



Cláudio Castro

PL

Idade: 42

Mandato: 1º

Reeleição:

Sim Não

Relação com o Governo Federal:

Apoio

Avaliação da gestão

02/06/21



18%

Ótimo/bom



41%

Regular



33%

Ruim/Péssimo

Fonte: Instituto Paraná Pesquisas

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Marcelo Freixo

PSB

Deputado federal, já disputou a prefeitura da capital Filiou-se ao PSB recentemente, visando ampliar as possibilidades de aliança na disputa.



Rodrigo Neves

PDT

Foi vereador, deputado estadual e prefeito de Niterói por dois mandatos, de 2013 a 2020. Busca se beneficiar da candidatura de Ciro Gomes (PDT) à presidência.



Felipe Santa Cruz

Sem partido

Atual presidente da OAB. Apesar de ter o apoio do prefeito da capital, Eduardo Paes (PSD), é pouco conhecido do eleitorado.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Romário

PL

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Benedita da Silva
PT

2 Marcelo Crivella
REPUBLICANOS



RIO GRANDE DO NORTE

Habitantes: 3.506.853

Visando a reeleição, a governadora tem articulado uma aliança para 2022 maior do que a de 2018. PL, PROS e PSB tendem a caminhar com Fátima. MDB analisa apoiar a governadora, com a possibilidade de o ex-senador Garibaldi Alves ou o deputado federal Walter Alves ocuparem a cadeira de vice ou a vaga ao Senado. As possibilidades de reeleição do atual vice-governador Antenor Roberto (PCdoB) e do senador Jean Paul Prates (PT) dependem dessa articulação.

Pela oposição, Rogério Marinho (Sem partido) e Fábio Faria (PSD), ministros do governo Bolsonaro, se lançaram pré-candidatos ao Senado, mas dificilmente disputarão a mesma vaga, abrindo espaço para um acordo entre eles. Também aliado do presidente Bolsonaro, o dep. federal Benes Leocádio (REPUBLICANOS) é uma opção a governador do grupo.

O prefeito de Natal, Álvaro Dias (PSDB), não se coloca como postulante, mas tem sido instigado por aliados a concorrer a governador. Ainda, Carlos Eduardo Alves (PDT) está em pré-campanha pelo Estado, mas não se pronunciou sobre alianças.

GOVERNO



Fátima Bezerra

PT

Idade: 66

Mandato: 1º

Reeleição:

Sim Não

Relação com o Governo Federal:

Oposição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Carlos Eduardo Alves

PDT

2º colocado na disputa ao governo estadual em 2018. Ex-prefeito de Natal, é membro da família Alves, tradicional na política potiguar.



Benes Leocádio

REPUBLICANOS

Deputado federal pelo 1º mandato, presidiu por 20 anos a Federação dos Municípios do Rio Grande do Norte. Ligado às pautas de segurança pública e energia.



Álvaro Dias

PSDB

Prefeito de Natal, reeleito em 2016. Médico, já foi deputado estadual e federal e governador interino (1998). Próximo ao ministro de Des. Regional, Rogério Marinho.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Jean Paul Prates

PT

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Rogério Marinho
Sem partido

2 Fábio Faria
PSD



RONDÔNIA

Habitantes: 1.815.278

Eleito em 2018 pelo PSL, deixou a sigla em 2019 em apoio ao Presidente Bolsonaro, mas deve retornar ao partido para concorrer à reeleição. O governador não conseguiu construir capital político e novas alianças, e perde para outros candidatos mais alinhados ao Planalto.

Os senadores Confúcio Moura (MDB) e Marcos Rogério (DEM) também devem concorrer ao governo do Estado e estão com posições relevantes nas pesquisas de intenção de voto. Confúcio, postado como um nome de centro, foi o último governador de Rondônia, mas ainda não confirmou sua candidatura. Marcos Rogério angaria total apoio da ala bolsonarista pela defesa que faz do governo na CPI da COVID.

O ex-governador Ivo Cassol (PP) é outro favorito e alinhado ao Presidente, mas não superou ainda condenações na Justiça que o mantêm inelegível. Para o Senado, o ex-senador Expedito Júnior (PSDB) é o principal nome da direita conservadora e deve disputar com o também ex-senador Amir Lando (MDB) ou com o deputado federal Leo Moraes (PODE).

GOVERNO



Marcos Rocha

SEM PARTIDO

Idade: 53

Mandato: 1º

Reeleição:

Sim Não

Relação com o Governo Federal:

Apoio

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Marcos Rogério

DEM

Senador da base governista e integrante da CPI da Covid no Senado. É da 'tropa de choque' do Planalto na CPI. Ex-deputado federal pelo PDT, de 2007 a 2016.



Ivo Cassol

PP

Ex-senador e ex-governador de Rondônia. É popular entre os eleitores, mas se encontra inelegível por condenações na justiça.



Confúcio Moura

MDB

Atualmente é senador de Rondônia. Possui um perfil mais centrista e é um dos principais nomes, podendo angariar apoio de progressistas

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Acir Gurgacz

PDT

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Expedito Júnior
PSDB

2 Leo Moraes
PODE



RORAIMA

Habitantes: 652.713

O governador de Roraima, Antônio Denarium, se filiou no dia 15/09 ao PP, após 1 ano e 4 meses sem partido e depois de se desligar do PSL, em maio de 2020. Em seu discurso, afirmou que essa movimentação visa um alinhamento ao governo federal para pleitear uma reeleição como aliado de Bolsonaro.

O vice-governador, Frutuoso Lins, pôs fim a qualquer possibilidade de reconciliação política com Denarium e se filiou ao MDB de Romero Jucá e da ex-prefeita Teresa Surita, principal nome de oposição para as eleições de 2022. O rompimento ocorreu ainda em 2019, quando Lins saiu do PTC e entrou para o SOLIDARIEDADE, presidido, à época, pelo deputado estadual Jalsner Renier, opositor ao governo.

Outro nome de destaque é o de Arthur Henrique (MDB), que tem boa base eleitoral, tendo sido eleito com apoio de Surita. Ele é prefeito de Boa Vista, mas teria que renunciar ao cargo para concorrer ao governo do Estado. Até o momento, Henrique não se pronunciou abertamente sobre o assunto.

GOVERNO



Antonio Denarium

PP

Idade: 57

Mandato: 1°

Reeleição:

Sim Não

Relação com o Governo Federal:

Apoio

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Arthur Henrique

MDB

Prefeito de Boa Vista, possui experiência em multinacionais de tecnologia e foi vice-prefeito na gestão de Teresa Surita (MDB).



Teresa Surita

MDB

Ex-deputada federal em duas legislaturas, já foi prefeita de Boa Vista por cinco mandatos, com uma boa avaliação de sua gestão.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Telmário Mota

PROS

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Romero Jucá
MDB

2 Teresa Surita
MDB



RIO GRANDE DO SUL

Habitantes: 11.422.973

Pré-candidato nas prévias presidenciais do PSDB, o governador ainda tem seu futuro político incerto. O xadrez das alianças para a sucessão no governo do RS também é nebuloso. A tendência é que ele não dispute a reeleição ao governo gaúcho, mesmo que não seja escolhido nas prévias como candidato tucano ao Planalto.

Caso saia vitorioso das prévias, Leite renunciará ao governo gaúcho em abril, assumindo o seu vice, Ranolfo Vieira (PSDB). Ranolfo tem bom relacionamento com Leite, mas não tem apoio expresso do governador como o seu candidato natural a sua sucessão.

O MDB, base do governo e principal partido na Assembleia, escolherá seu candidato apenas depois das prévias do PSDB. Até agora, PP, PSB e PT oficializaram a candidatura, respectivamente, do senador Luis Heinze, do ex-deputado federal Beto Albuquerque e do deputado estadual Edegar Pretto. O atual Ministro do Trabalho e Previdência, Onyx Lorenzoni (DEM), busca a indicação de seu partido.

GOVERNO



Eduardo Leite

PSDB

Idade: 36

Mandato: 1º

Reeleição:

Sim Não

Garante que não disputará a reeleição e participa das prévias do PSDB para a Presidência, tendo Doria (SP) como principal adversário

Relação com o Governo Federal:

Oposição

Avaliação da gestão

20/05/21



30%

Ótimo/bom



36%

Regular



32%

Ruim/Péssimo

Fonte: Paraná Pesquisas

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Luis Carlos Heinze

PP

Senador, foi eleito em 2018 com 22% dos votos. É da tropa de choque do governo na CPI da Covid. Foi o 1º pré-candidato confirmado.



Beto Albuquerque

PSB

Ex-deputado federal, foi o 2º pré-candidato confirmado. Fez parte da base do governo Leite e disputou o senado em 2018, ficando em 3º colocado.



Onyx Lorenzoni

DEM

Ministro do Trabalho, aguarda oficialização de seu nome pelo DEM. Onyx disputa o eleitorado de Bolsonaro junto ao senador Heinze (PP).

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Lasier Martins

PODEMOS

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Ana Amélia Lemos
PP

2 Hamilton Mourão
PRTB



SANTA CATARINA

Habitantes: 7.252.502

Depois de duas absolvições em dois processos de impeachment, Carlos Moisés deixou o PSL porque o partido defendeu apenas a sua vice, Daniela Reinehr, durante o julgamento. Ainda não escolheu seu novo partido, mas vem conversando com o MDB e o PP de olho também na reeleição, e busca montar uma coalizão para sustentar a governabilidade.

Sua agenda tem se concentrado em viagens pelo estado para consolidar a imagem de candidato à reeleição, usando como "vitrine" as áreas de logística e de infraestrutura. Moisés também tem reforçado seu afastamento do Planalto, que teve início no negacionismo do Presidente e em ataques aos governadores e prefeitos que adotaram medidas de isolamento social.

O governador deve disputar a reeleição com políticos tradicionais. O senador Esperidião Amin (PP) confirmou que pretende disputar o governo em 2022. Outros nomes como o do ex-governador Raimundo Colombo (PSD) e do senador Jorginho Mello (PL), se expõem como pré-candidatos.

GOVERNO



Carlos Moisés

Sem partido

Idade: 53

Mandato: 1º

Reeleição:

Sim Não

Relação com o Governo Federal:

Neutro

Avaliação da gestão

23/07/21



33%

Ótimo/bom



41%

Regular



26%

Ruim/Péssimo

Fonte: Instituto Lupi & Associados

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Raimundo Colombo

PSD

Ex-governador por 2 vezes, é o principal opositor de Moisés. Atualmente é um dos vice-presidentes da Executiva Nacional do PSD.



Esperidião Amin

PP

Atual senador, é um dos nomes cotados do partido. Já foi governador do estado, além de prefeito da capital por 2 vezes.



Jorginho Mello

PL

Aliado do Planalto, vice-líder do governo no Senado e integrante da tropa de choque de defesa de Bolsonaro na CPI da Covid.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Dário Berger

MDB

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 João Rodrigues
PSD

2 Kennedy Nunes
PTB



SERGIPE

Habitantes: 2.318.822

O PT, partido da vice-governadora Eliane Aquino, lançou o senador Rogério Carvalho como pré-candidato à sucessão do governador Belivaldo Chagas. Com o desalinhamento na base governista, Belivaldo indica que permanecerá no cargo até o fim do mandato e não concorrerá ao Senado.

Edvaldo Nogueira (PDT) e Fábio Mitidieri (PSD) disputam a indicação do grupo político do governador para concorrer ao Executivo estadual, assim como o dep. federal Laércio Oliveira (PP), aliado do presidente Bolsonaro. Quanto ao Senado, o ex-deputado federal e Secretário de Representação do Governo Estadual do Rio de Janeiro, André Moura (PSC), é o mais cotado. Rogério Carvalho, nome do PT para governador, negocia com Valadares Filho (PSB) para ser o candidato da chapa ao Senado.

Cotado também para o governo, o senador Alessandro Vieira (CIDADANIA) lançou pré-candidatura de 3ª via à Presidência. O ex-prefeito de Itabaiana Vilmar de Francisquinho (PL) é outro nome para disputar o governo. Maria do Carmo (DEM) ainda não se pronunciou sobre 2022.

GOVERNO



Belivaldo Chagas

PSD

Idade: 61

Mandato: 2º

Reeleição:



Sim



Não

Relação com o Governo Federal:

Neutro

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Edvaldo Nogueira

PDT

Prefeito de Aracaju, é presidente da Frente Nacional dos Prefeitos (FNP), tem ganhado projeção em temas nacionais, como a vacinação e a Reforma Tributária.



Fábio Mitidieri

PSD

Deputado federal eleito com votação expressiva, é bem articulado na política sergipana. Ligado à pauta esportiva, presidiu a comissão temática na Câmara em 2019.



Rogério Carvalho

PT

Líder do PT no Senado e suplente na CPI da Pandemia, elegeu-se senador em 2018. Comandou as pastas de Saúde de Aracaju e de Sergipe.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Maria do Carmo Alves

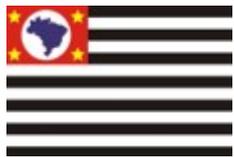
DEM

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 André Moura
PSC

2 Antônio Valadares Filho
PSB



SÃO PAULO

Habitantes: 44.840.384

A disputa pelo comando do 2º maior orçamento do país continua incerta. Com Doria envolvido nas prévias tucanas à Presidência, o governador e o PSDB/SP buscam impulsionar o recém filiado Rodrigo Garcia como sucessor para manter a hegemonia do partido no Estado. O PSDB está no Palácio dos Bandeirantes há quase três décadas.

O principal adversário vem de dentro do “ninho tucano”. Insatisfeito com a proposta de prévias sugerida por Doria, Geraldo Alckmin deve se filiar ao PSD de Kassab para concorrer. Ele deve contar com o apoio do ex-governador Márcio França (PSB), seu aliado de longa data. Apesar de já ter se colocado como postulante na disputa, França poderia sair como vice de Alckmin ou como Senador na chapa.

No campo da oposição, o ex-prefeito da capital Fernando Haddad (PT) e Guilherme Boulos (PSOL) podem fazer uma aliança ou disputar apostando na fragmentação eleitoral. Há também a possibilidade de o ministro Tarcísio de Freitas (sem partido) se lançar candidato com o apoio de Bolsonaro.

GOVERNO



João Doria

PSDB

Idade: 62

Mandato: 1º

Relação com o Governo Federal:

Oposição

Avaliação da gestão

19/09/21

Fonte: Datafolha

Reeleição:

Sim Não

Pode concorrer à reeleição, mas decidiu disputar as prévias do partido para a Presidência contra Eduardo Leite (RS)



24%

Ótimo/bom



38%

Regular



38%

Ruim/Péssimo

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Geraldo Alckmin

PSDB

Médico, já foi o governador em 4 oportunidades. Foi um dos fundadores do PSDB e ainda tem muita força política no Estado.



Fernando Haddad

PT

Economista e advogado, é ex-prefeito da Capital e terá como missão fortalecer em São Paulo a candidatura de Lula à Presidência.



Rodrigo Garcia

PSDB

Advogado e empresário, foi deputado federal e presidente da ALESP. Garcia também foi figura constante na equipe da gestão de Geraldo Alckmin.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



José Serra

PSDB

Candidato à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 José Luiz Datena
PSL

2 Márcio França
PSB



TOCANTINS

Habitantes: 1.590.248

O governador Mauro Carlesse (PSL) cumpre 2º mandato consecutivo e disse que não disputará nenhum cargo em 2022, em parte porque tem baixa taxa de intenção de voto e a gestão mal avaliada. Apesar disso, nos bastidores, a possibilidade de Carlesse disputar outro cargo não foi descartada. O governador, a depender do cenário, pode tentar vaga no Congresso, ou ficar no cargo até o final e trabalhar por um aliado enquanto seu sucessor – o senador Eduardo Gomes (MDB), que já foi seu secretário de Governo, é o nome cotado.

No Senado, Kátia Abreu (PP) é apontada como forte candidata à reeleição. É possível que ela seja indicada em 2022 ao TCU, abrindo espaço para Marcelo Miranda (MDB), a deputada estadual Luana Ribeiro (PSDB), a deputada federal Professora Dorinha (DEM) e o próprio Carlesse.

Na oposição, Ronaldo Dimas (PODE) lidera as pesquisas para o Governo, com cerca de 25% das intenções de voto. Corre por fora o ex-deputado federal Paulo Mourão (PT), empatado com Gomes com 12%.

GOVERNO



Mauro Carlesse

PSL

Idade: 61

Mandato: 2º

Reeleição:

Sim Não

Deve concorrer ao Senado

Relação com o Governo Federal:

Apoio

Avaliação da gestão

02/09/21



25%

Ótimo/bom



35%

Regular



38%

Ruim/Péssimo

Fonte: Paraná Pesquisas

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS



Eduardo Gomes

MDB

Senador por Tocantins desde 2019 e ex-secretário de Governo do início da gestão Carlesse. Apontado pelo atual governador como seu sucessor.



Ronaldo Dimas

PODE

Ex-prefeito de Araguaína (TO) de 2012 a 2020 e fundador do Sindicato da Indústria da Construção Civil do estado. Opositor do atual governador Mauro Carlesse (PSL).



Paulo Mourão

PT

Ex-deputado federal pelo PT e ex-prefeito de Porto Nacional (TO). Pré-candidato oficial do PT para o Governo.

SENADO

VAGA EM DISPUTA



Kátia Abreu

PP

Candidata à reeleição

PRINCIPAIS PRÉ-CANDIDATOS

1 Professora Dorinha
DEM

2 Luana Ribeiro
PSDB

ELEIÇÕES 2022 | PATRI

Líder no mercado brasileiro em prestação de serviços na área de public affairs, foi fundada no Brasil em 1986 durante o período de redemocratização do país após 21 anos de regime militar. A criação e o desenvolvimento de nosso trabalho se confundem com o processo de construção da democracia e do Estado de Direito no Brasil.

Com 35 anos de experiência no Brasil (escritórios em Brasília, DF, São Paulo, SP e Belo Horizonte, MG) e há 25 anos presente em Washington, D.C. (E.U.A.), temos sólido conhecimento sobre o processo de formulação de políticas públicas no Brasil e sobre o seu complexo ambiente de negócios.



Brasília

patripoliticaspUBLICAS@patri.com.br

SAF Sul Quadra 02, Bloco D

Edifício Via Esplanada, Salas 103 a 106

Fone: (61) 3327-2606 - Fax: (61) 3327-1619

São Paulo ▪ Belo Horizonte ▪ Washington, DC